ANNO XXXIII N. 259.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

QUARTA FEIRA 11 DE NOVEMBRO DE 1857

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Senhor José Teixeira de Mello; Piauhy, o Senhor José Joaquim Avelino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Geranhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú, nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE NOVEMBRO.
1 Lua cheia as 10 horas e 38 minutos da tarde.
8 Quarto minguante a 1 hora e 55 minutos da manhãa.
16 Lua nova a 1 hora e 35 minutos da tarde.
24 Quarto crescente as 3 horas e 18 minuto da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda as 12 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
9 Segunda. Ss. Urcissino e Agripino Bb.
10 Terça. S. André Avelino f.; s. Ninpha.
11 Quarta S. Martinho b. s. Verano b.
12 Quinta. S. Martinho p. m.; s. Luvino b. m.
13 Sexta Ss. Arcadio e Paulilio Mm.
14 Sabbado S. Abilio disc.; s. Gurias m.
15 Domingo 24 O Patrocinio de N. Senhora.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIÇAÕ NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria na sua livraria, praça da Independencia n. 6 e 8.

Não sendo bastante a pouca consideração que, alguns senhores assignantes deste *Diario* tem, para com o pagamento do importe de suas assignaturas, demorando-o por forma tal, que impossivel se torna equiparar a despeza com a receita, accresce que, presentemente, aproveitando se da immensa difficuldade que ha de obterem se trocos miudos, apresentam aos nossos cobradores sedulas de muito maior valor para o pagamento da subscripção, exigindo trocos tres ou quatro vezes maior, de modo que para receber-se cem assignaturas he preciso dar-se um valor quadruplo, ou ao menos sedulas de 1$, que gozam actualmente do premio de cinco por cento. Semelhante procedimento não era de esperar de pessoas que subscrevem este *Diario* de sua espontanea vontade, e sem que para isso fossem rogadas, tanto mais quanto o diminuto preço da subscripção, (o mais barato de todos os jornaes conhecidos), em relação ao seu formato e materias, não admitte augmento de despeza sem accrescimo de lucros; portanto espera o proprietario desta empreza, que os mesmos senhores attendam ao exposto, e dignem-se mandar satisfazer suas assignaturas que sendo diminutas para cada um, tornam-se avultadas para a casa.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 5 de novembro.

Officio—Ao Exm. barão da Boa Vista, dizendo ficar sciente de ter S. Exc. reassumido o exercicio do commando superior da guarda nacional deste municipio.

Dito—Ao Exm. commandante das armas, enviando em satisfação a sua requisição os documentos originaes a que se refere o aviso do imperio de 26 de junho ultimo, no qual se determina que sejam responsabilisados o capitão José Gomes de Almeida e o tenente João Marinho Cavalcanti de Albuquerque, por actos praticados na colonia de Pimenteiras.

Dito—Ao mesmo.—Do officio do director da colonia militar de Pimenteiras de 6 de outubro ultimo, consta que por falta de zelo do soldado colono Angelo José Pereira, evadiram-se os presos de justiça Francisco José dos Santos e Manoel Francisco, que estavam sendo processados por differentes armas na mesma colonia. Remetto, pois, a V. Exc. por copia o referido officio, e as partes a que elle se refere, e bem assim o de 30 do citado mez, afim de que faça proceder como for de lei contra o referido soldado por semelhante crime.

Dito—Ao mesmo, apresentando para recrutas do exercito, os paisanos Braz Manoel do Nascimento e Candido Francisco das Chagas.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver dado ordem para ser o alferes Simeão Correia Lima indemnisado da despeza com o aluguel de um cavallo para a conducção do soldado Joaquim Filippe.

Dito—Ao commandante da estação naval, transmittindo copia do aviso da marinha de 22 de setembro ultimo, no qual não só se declara que o carpinteiro do hiate «Parahibano» Juvenal Antonio de Sant'Anna, póde deixar nesta provincia, a sua tia, Anna Luiza a quantia de 10$ mensaes, deduzida do seu soldo, mas tambem se communica haver-se solicitado do ministro da fazenda a expedição de ordens neste sentido.

Dito—Ao chefe de policia, transmittindo-lhe, para serem affixados nos lugares mais publicos de cada uma das parochias, exemplares do edital convidando pra alistamento voluntario os individuos que quizerem servir no exercito.

Dito—Ao mesmo, enviando-lhe copia do officio do juiz de direito de Santo Antão de 2 do corrente, e recommendando que dê as ordens e instrucções necessarias, afim de que não continue a introducção de armas na cadeia daquella cidade.

Dito—Ao mesmo, dizendo que se mandou pagar as despezas com o sustento e curativo dos presos pobres da casa de detenção, e com o fornecimento de luzes para o quartel do destacamento de Iguarassú.

Dito—Ao director geral da instrucção publica, inteirando-o de ter designado o padre Vicente Ferreira de Siqueira Varejão e Simplicio da Cruz Ribeiro, para examinadores no concurso a que se tem de proceder no dia 5 para preenchimento das cadeiras do sexo masculino novamente creadas nas freguezias da Luz, Ipojuca e Muribeca.

Dito—A thesouraria da fazenda, inteirando-a de ter sido approvada pelo governo imperial a deliberação que tomou a presidencia de mandar pagar ao Dr. Pedro Autran da Matta e Albuquerque, lente cathedratico da faculdade de direito, a gratificação que lhe competia pela accumulação da regencia da primeira cadeira do segundo anno, não obstante achar-se como lente mais antigo no exercicio do cargo de director, porquanto esta ultima circumstancia não colloca o lente fóra de regra geral estabelecida na ultima parte do art. 95 dos estatutos approvados pelo decreto n. 1836 de 28 de abril de 1854, relativa a gratificação devida pela substituição das cadeiras das faculdades.

Dito—A mesma, inteirando-o pela leitura da copia do aviso da marinha de 14 de outubro ultimo, de ter sido approvada a deliberação da presidencia, mandando pagar a importancia da etape que venceram os paisanos encarregados da conducção de recrutas de marinha, vindos de Garanhuns para esta cidade.

Dito—A mesma, communicando ter sido approvada a nomeação de Joaquim Pires da Silva para o lugar de guarda da alfandega.

Dito—Ao director da colonia de Pimenteiras, para informar sobre o pagamento os que reclama João Theodoro dos Santos, proveniente de fardamentos que venceu durante o tempo em que servio naquella colonia.

Dito—Ao conselho administrativo, para promover a compra dos artigos declarados nos pedidos inclusos, os quaes são precisos ao arsenal de guerra.—Communicou-se a este e a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao commandante de policia, accusando o recebimento do mappa do armamento e equipamento pertencentes aquelle corpo.

Dito—Ao inspector de marinha, para mandar fazer no brigue barca «Itamaracá» os reparos que requisita o commandante da estação naval no officio junto por copia.—Communicou-se ao referido commandante.

Dito—Ao mesmo, para mandar fornecer ao vapor «Beberibe» os objectos indicados pelo commandante da estação naval no officio por copia incluso.

Portaria—Ao agente da companhia dos vapores brasileiros, para mandar transportar para as Alagôas, por conta do governo, o major Herculano Sancho da Silva Pedra, e bem assim a sua familia, composta de sua senhora, uma filha menor e uma cunhada.

—Igual para a côrte ao menor Marcelino Feliciano José Rodrigues e os recrutas de marinha Herculano José Ramos e Candido José de Carvalho, que serão enviados para bordo pelo inspector do arsenal de marinha.—Communicou-se a este.

EXTERIOR.

PORTUGAL.

Incorreriamos na mais merecida censura, até mesmo em crime de lesa gratidão, se deixassemos de commemorar a vinda á patria natalicia do distincto tenente-general José Joaquim Coelho, um dos dignos ornamentos do brioso exercito brasileiro, a quem nacionaes e estrangeiros, devem vida e fazenda, nas lutas civis em que, em diversas epocas, se tem achado, merecendo especial menção a de 1836 a 1837 que soffreu a provincia da Bahia, e a de 1848 a 1849 que atravessou a rica provincia de Pernambuco, onde S. Exc. tem por differentes vezes sido commandante das armas; sabendo alliar os dotes de valente militar, aos de perfeito estadista, como o mostrou na qualidade de presidente da provincia do Ceará, e de deputado a assembléa geral; tendo no desempenho destes cargos, e no de commandante em chefe do exercito do sul, na ausencia do respeitavel marquez de Caxias, igualmente mostrado sincera dedicação civica, conseguindo nas occasiões mais criticas o restabelecimento da ordem.

Aceite pois o illustre general o tributo e homenagem do nosso reconhecimento, que na posição de estrangeiros, nos utilisamos de seus eminentes serviços prestados não só ao grande imperio do Brasil, e com especialidade ás já mencionadas provincias de Pernambuco e Bahia, como ao commercio estrangeiro e nacional.

Desejamos que o honrado general encontre neste paiz, que se gloria de lhe ter dado o ser, o devido acolhimento de que ainda mais se torna merecedor pelas virtudes que o adornam como particular; e que no regresso ao Brasil, sua patria, leve saudosas e gratas recordações daquelles amigos, que sem humilhação, mas com dedicação, lhe souberam manifestar quanto o estimam e respeitam. * * *

(*Rei e Ordem.*)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARIS
6 de outubro.

Além da questão dos ducados, a mesma Dieta Germanica tem que decidir, durante o mez de outubro, outro conflicto, existente entre os deputados do grão ducado de Luxembourg e o grão duque rei da Hollanda, conflicto que apresenta com a primeira questão alguma analogia, no sentido de que para cortar difficuldades entre uma provincia allemã e seu chefe, que he ao mesmo tempo o chefe de um estado estrangeiro.

A enfermidade de el-rei Oscar da Suecia tem feito progressos taes que se desgraçadamente não apparecer alguma melhora sensivel, pode-se receiar a prostração total das forças do augusto enfermo; segundo os termos das constituições sueca e noruega todas as vezes que a incapacidade physica e intellectual do rei reinante tiver sido officialmente annunciada e proclamada, uma regencia mixta, composta de 12 Suecos e de 12 Noruegos deve ser instituida para governar durante a enfermidade do soberano; no caso presente, as quatro camaras legislativas suecas e noruegas tratam de prover a situação. Pedio-se-lhes, não que elegesse os 24 membros da regencia, mas que confiassem o poder ao principe real durante um anno, tempo reclamado pelos medicos para o restabelecimento da saude de el-rei. Foi isto o que ellas concederam, mas não he sem difficuldades que o principe foi revestido da regencia com a sancção dos differentes poderes.

Em Constantinopla o novo gabinete ottomano marcha com muita unidade; a questão financeira he o objecto de um inquerito dos mais serios. Está-se elaborando no conselho do Tanzimat um plano dado por Fuad Pacha, e de que se esperam os mais felizes resultados.

As eleições moldo-valacas se realisaram no sentido da união. A maioria nos divans «ad hoc» pertence a politica que prevaleceu na occasião da ultima combinação do ministerio ottomano. Aguardando a convocação, eis-aqui o programma do partido ministerial:

1.º União dos principados em um só estado, respeitando os direitos da Porta, segundo o espirito e a lettra das capitulações; 2.º, neutralidade do territorio dos principados; 3.º, respeito aos direitos dos principados e sobre tudo da sua autonomia no espirito e na lettra dos mesmos tratados; 4.º, hereditariedade do chefe do estado, o hospodorato fez o seu tempo, cumpre que elle seja seguido de uma fórma de governo européa; 5.º assembléa geral unica representando os interesses da nação unida e a' qual será confiado o poder legislativo; 6.º, submissão dos estrangeiros que habitam os principados; 7.º, contrahir relações commerciaes, segundo os seus proprios interesses; 8.º, garantia collectiva de todos estes direitos pelas pessoas assignatarias do tratado de Paris no seu complexo.

Na Belgica o projecto da creação de um ministerio do commercio e da industria, projecto que foi apresentado ha algum tempo pela camara de commercio de Antuerpia, parece encontrar numerosos adherentes sobre differentes pontos do paiz. Se a sua prosperidade commercial está longe de igualar a de uma epoca em que mil navios de grande tonelagem se achavam constantemente no ancoradouro de Antuerpia, ao menos pode-se dizer que o commercio belga depois de longa estagnação, recobrou nos ultimos annos um desenvolvimento consideravel. Quanto á actividade industrial desta nação, ella he mui bem conhecida para que seja preciso insistir sobre a importancia e variedade dos seus productos: a creação de um ministerio do commercio e da industria, tendo a duplice missão de favorecer e proteger o desenvolvimento destes dous principaes ramos do trabalho nacional parece em consequencia dever ser mui util, se não indispensavel. Quasi todas as camaras de commercio ja deram a sua adhesão a este projecto apresentado pela metropole commercial, onde dizem que os seus presidentes e secretarios se reuniram proximamente para se entenderem sobre os meios que se devem empregar no intuito de dar-lhe uma prompta realisação.

Em Madrid a crise ministerial está em permanencia; como a rainha recusa a demissão que lhe offerecem os membros do gabinete Narvaez, estes permanecem em seu posto. Como quer que seja, o ministerio está morto e bem morto, e se elle prolongar a sua agonia, nem por isso deixa de ter feito seu tempo; talvez não espere a reunião das cortes.

Antes desta mesma reunião elle quiz firmar a sua situação, insistio para obter o afastamento de diversas pessoas que occupam no palacio cargos de confiança e que lhe são hostis; mas estas se defenderam com energia. O marechal Narvaez pedio tambem a revogação do tenente general José da Concha, capitão-general da colonia de Cuba, e a sua substituição pelo general Lersundi, ministro da marinha. Como estes diversos pedidos não foram satisfeitos, o general Lersundi deu a sua demissão, entre as mãos do presidente do conselho; depois de uma sessão do conselho presidida pela rainha, todos os ministros deram as suas demissões, que não foi aceita. No dia seguinte o marechal fez uma nova tentativa que não teve melhor exito, no outro dia os ministros se reuniram de novo, e foi convencionado que M. Pidal representaria humilde e respeitosamente á rainha a necessidade em que estava o ministerio de persistir no seu pedido, afim de não ter a receiar os effeitos do trabalho tenebroso dos seus inimigos, ao passo que combateria publicamente na tribuna os adversarios do governo e os inimigos do bem commum do throno constitucional da rainha, da sua pessoa real e da sua dynastia. M. Pidal devia ao mesmo tempo insistir sobre a urgencia da revocação do general Concha e da sua substituição pelo general Lersundi, e reclamar como uma das condições de salvação para o ministerio o afastamento das pessoas já designadas. O ministerio se tornou mais humilde para conservar o ministerio a todo o transe, depois propoz o general Hera como successor do general la Concha. A escolha não foi aceita, e se pronunciou o nome dos generaes Pavia, Blaser, Mirasol, Vistahermosa e Lourenço Sans, sem que nada com tudo fosse concluido. Assim, o marechal Narvaez continua a passar como revestido da confiança da rainha, mas na divisão os moderados parecem-se ter definitivamente separado delle, e pela sua parte os generaes vicalvaristas não tencionam prolongar a tregoa que tem concedido. A reunião das cortes está fixada para 30 de outubro. Se o ministerio se mantiver até então, a opposição lhe dará batalha a proposito da escolha dos membros do gabinete, e não se acredita que a corôa faça grandes esforços para sustenta-lo.

A rainha Maria Christina em sua volta estava mui agitada; ainda está em França no castello de Malmaison, escreveu a sua filha que a sua intenção seria voltar a Hespanha sómente depois que a opinião publica se applicasse a seu respeito.

A opinião ainda está palpitante do effeito de um escandalo mui recente; M. Campoamor, joven deputado de oposição, proprietario e director do jornal «El Estado», fez uma guerra mui viva ao gabinete Narvaez, o seu nome circulou entre as candidaturas ministeriaes que se produziram para o caso da quéda do gabinete; pois bem taes são os costumes politicos da Hespanha contemporanea que Mr. Babara ajudante de campo de Narvaez, e filho do administrador dos seus dominios e M. Pidal, seu camarada desfecharam brutalmente bengaladas sobre o joven deputado para obriga-lo a poupar para o futuro o duque de Valencia: appareceu um municipal com o sabre na mão, e os dous adversarios foram obrigados separar-se, um insultado de uma maneira ignobil, a outra punida por uma ferida da sua audacia criminosa.

Na Italia, o soberano pontifice terminou emfim a sua viagem, tornou a entrar em Roma no meio da recepção mais sumptuosa, e de uma multidão immensa. Na occasião da sua chegada á ponte Molle, a deputação do commercio que tinha feito á parte um circulo neste lugar pedio a benção a S. S. Pio IX, então desceu da carruagem, e cercado da deputação, depois de ter ouvido o discurso do conde de Sivorella, abençoou a multidão numerosa, que o tinha saudado com as suas mais vivas acclamações.

O general francez, conde Guyon com o seu estado maior, depois de ter apresentado as suas felicitações a sua S. S., o acompanhou até o vaticano; depois do Te-Deum cantado em S. Pedro, o papa entrou no vaticano, onde fixou a sua residencia; a cidade foi illuminada durante duas noites.

G. M.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARAHIBA.
Cabedello, 4 de novembro.

Não sei se esta povoação foi algum dia cantada em proza ou verso, não sei; o que he certo, he que ella merece não jazer por mais tempo sepultada no esquecimento, pelo menos da imprensa, porque Vmc. não ignora, que quem não se faz lembrado não he ouvido e nem cheirado, segundo o rifão dos nossos antigos; e dito isto, dir-lhe-hei ainda que vou tratar particularmente desta praia de Cabedello, fazendo-lhe por alto uma narração fiel do que he ella com todos os seus pertences.

Antes, porém, permitta que lhe diga ter ficado eu summamente enthusiasmado pela digna recepção que teve dos nossos patricios e amigos o Exm. Dr. Taques, digno presidente dessa provincia. Sempre esperei semelhante acolhimento, porque, como já lhe disse em outra, o Sr. Taques não he um homem novo para o paiz, e muito menos para Pernambuco, onde já tão importantes serviços prestou, quer como deputado provincial, quer como promotor publico, etc.

Eu não tive a satisfação de visita-lo a bordo quando aqui esteve, porque os meus incommodos me impossibilitaram, mas cumprimentei-o por uma carta, e bem assim ao nosso amigo Dr. Baptista Madureira. Alguns amigos de S. Exc. o foram visitar e encontraram nelle o mesmo homem affavel e delicado, despido desse orgulho podre e fofo, que torna qualquer notabilidade um perfeito caricato. Desejo com todas as veras de minha alma que a administração do Sr. Taques seja sempre bafejada por suaves zephiros, e que o terreno em que ella for collocada seja igualmente motivada por flagrantes flores, que só brotam aquelles terrenos que são irrigados com cuidado, prudencia e habilidade.

Deos me ouça.

Detido por mais tempo do que pretendia demorar-me na Parahiba por motivos que já não lhe são desconhecidos, resolvi tomar, a conselho dos homens da sciencia, alguns banhos salgados, e pelo que procurei esta praia de Cabedello, que não me era desconhecida, e onde conto alguns amigos.

Está esta povoação situada ao nascente da barra, e conseguintemente alimentada por um calor insupportavel, desde alto dia até depois da madrugada.

Tendo uma só rua que principia da fortaleza e termina no principio da estrada de terra, o Cabedello he na frente defendida por um vasto coqueiral, e na retaguarda por extensas capoeiras, alguns sitios de coqueiros e tamarineiros.

O lugar mais apreciavel de Cabedello, pela constante viração que corre he a Ponta do Matto ou Costa como vulgarmente chamam. Nesse lugar poucas pessoas moram, por ser elle naturalmente ermo.

Ha outros lugarejos, como sejam: Camboinha, Poço e Ponta de Campina, localidades estas por sua excellencia miserrimas, e onde não he possivel a edificação, pelo estado de indolencia em que se tem posto aquelles que deveriam a ellas fazer algum bem.

Em frente de Cabedello na margem opposta ao rio, estão a Restinga, as praias de Lucena, Ponta de Santo Antonio, Forte-Velho, Guia e Livramento.

Na Guia está edificado um velho hospicio dos reverendos Carmelitas, que tem de rendimento annual a enorme quantia de 250$ Esse edificio, apezar dos reparos que nelle ha feito o prior padre Fr. Eurico, pouco durará, visto que a mesquinhez das suas rendas não dá para serem feitos os principaes reparos que precisa.

Dizem que o convento do Carmo dessa cidade determinara uma quota para os reparos da Guia, mas que ainda não foi remettida, ou confiada ao seu respectivo prelado, talvez por esquecimento.

Continuemos com o Cabedello.

A agua potavel desta povoação he tão insipida, volumosa e corada, como a agua do sertão, que tem falta desse genero. Quem quer beber agua melhor tem o trabalho de a mandar conduzir do Forte Velho, não com pequeno incommodo de conducção. O povo geralmente he dessa agua que usa, e parece que bebe o mais delicioso nectar: tal he a força de costume.

O alimento de cada dia he o peixe: cavalla, charéo, tainhas, polvos, etc.

Além dos curraes, que tem certos particulares na Ponta do Mato, ha uma associação de pescadores, que durante a semana alternadamente vai ao mar com uma immensa rede de arrasto, conhecida por—Tresmalho—fazerem a pesca das tainhas, que são aqui maiores que qualquer curiman dos viveiros do Muniz.

Quando os ventos estão serenos e o mar tranquillo, a pesca he grande, e logo repartida irmãmente pelos socios das Tres Malhas, que vendem nas ou seccam para o consumo.

Ordinariamente, uma tainha que pode nesse mercado custar 240 rs., custa á beira da praia 80 rs.; e uma cavalla, que na ribeira de S. José custaria 12$ rs., na Ponta do Matto de Cabedello he vendida com usura por 4$.

A carne he contrabando nesta praia, e só de natal a natal he que, os que não são muito pobres, podem comer um aferventado. como aqui chamam a carne mal cozida.

A indole do povo he excellente: são raros os factos criminosos aqui perpetrados, e se bem que hajam pouco mais ou menos de 800 almas, a tranquillidade he inalteravel.

Os Cabedellistas são os melhores marinheiros do imperio; raro he o moço natural desta praia, que não tem uma vocação pronunciadissima para a vida do mar. Alguns se dedicam a praticagem da barra, e muitos compõem a tripolação de hiates e vapores.

As mulheres de Cabedello são dignas de especial menção nesta minha missiva, e com gosto vou fallar dellas, porque as admiro.

Versadas, tanto quanto são os homens na arte da natação, as moças de Cabedello zombam das furias do mar.

Muita vez as tenho visto atravessarem da Costa a grande pedra junto ao canal, e ahi atirarem-se ao mar, e a nado irem aos mais longinquos fundeadouros, arrostando um perigo que talvez o mais bravo marinheiro não arrostaria para salvar a vida!

São geralmente formosas, e de um trato mais ou menos delicado, deixando com tudo ver atravez dessa polidez maritima a rudez de certos costumes, filha sem duvida de uma educação um pouco livre.

Não são todas.

O caracter de uma Cabedellista he naturalmente brando; são desembaraçadas e demasiado agradaveis.

Insignes costureiras e rendeiras; Vmc. se admirará de ver um trabalho de labyrintho feito nesta praia, um bordado de linha e uma camisa primorosamente cozida, e comtudo a pobreza domina, sendo causa de muitas desgraças que ordinariamente se vão dando entre ellas, mas que felizmente não avultam, porque vão sendo remediadas com o soccorro da lei, pelo casamento.

A proposito devo dizer-lhe que ha em Cabedello uma monomania-casamenteira, e vem a ser ella—de furtarem os noivos as suas noivas, estando muita vez em vesperas de casarem-se, para depois de depositadas concluirem aquillo que seria feito sem rapto. São gostos extravagantes que fazem correr grande perigo as contrahentes raptadas.

Se eu já não tivesse lido a Escriptura Sagrada, diria que Mathusalem tinha nascido em Cabedello, porque sorprende saber-se a idade de certos velhos e velhas que transitam com agilidade ainda por estes immensos areiaes. Um velho de 80 annos, em Cabedello, he um menino: pesca, nada e sobe com uma presteza tal em qualquer coqueiro, como se contasse seus quinze annos. Conheço uma velha que vio em Cabedello 4 pés de coqueiros, e note se Vmc. que ha neste lugar no todo mais de 10 000 pés, dando fructos, e conseguintemente com 6 a 8 annos de plantados. Dizem geralmente que esta velha conta seus 140 annos.

Breve incrua ou espicha nas varinhas...

Ha uma aula publica de primeiras lettras, cujo professor vai procurando dar conta de si, e não sei porque, tendo esta povoação, já tão crescido numero de meninas, não hade ter uma aula tambem publica, para esse sexo: seria uma medida muito util.

A policia não he má, se bem que o seu expediente seja nenhum.

O commercio he limitadissimo. Cinco casas de vendagem mal chegam para o consumo, e os seus proprietarios, que são os Srs. Vianna, João Pereira, Antonio Gomes, Lima e Agostinho, estão pagando um imposto exorbitante, quando em Lucena e Bahia, casas de outros fundos nada pagam. Se o Sr. inspector da thesouraria quizer dignar-se a examinar o que levamos dito, conhecerá a necessidade de acabar com tão pesado onus para esses senhores, que muito fazem em venderem nesta praia os generos de primeira necessidade.

A capella, sob a invocação do Coração de Jesus, he filial da matriz da capital, e Deos sabe o que sente este povo não ter um capellão proprio, com palpitante prejuizo do pasto espiritual.

Releva dizer que o Rvm. vigario he prompto quando he chamado, transpondo 5 leguas de rio para vir soccorrer nesta parte do litoral as suas ovelhas.

A fortaleza do Cabedello, que nos annaes da Historia do Brasil tem uma chronica gloriosa e immorredoura, se acha em completa ruina. Dous angulos do norte se acham desmoronados.

O seu actual commandante, o Sr. capitão graduado Luiz Estanisláo Rodrigues Chaves, muito ha feito em seu beneficio, mas talvez do que pode, visto que a quota que a assembléa geral marcou para os reparos da fortaleza, está ainda no—ve-lo-hemos!—Por elle foram o paiol e sobrado da fortaleza concertados. Ha nella um ajudante, um almoxarife e... (que anomalia!) sete praças para guardar presos de Estado!!!

O regulamento manda que haja um capellão, e não sei porque já não tem sido provido esse lugar, que aliás he de tão grande necessidade para esse povo, e guarnição.

He o que tenho a dizer a respeito de Cabedello.

Vou tendo alguma melhora nos meus incommodos, e he bem provavel, que, como soldado fiel ao meu juramento, no dia 22 do corrente esteja firme no meu posto no segundo districto dessa capital.

Saude e fortuna.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

—*Cemiterio de Beberibe.*— Algumas vezes ouvimos fallar acerca do abandono em que se acha o cemiterio de Beberibe, mas não podiamos crer que fosse tal que merecesse tanta censura, e nem mesmo que fosse aquelle lugar tão profanado servindo de pasto para animaes; oh! certamente não podiamos crer!! O que porém se diz, e que se acha revestido do caracter de verdade, não deixa a menor duvida de que com effeito aquelle cemiterio não passa de um theatro de profanação. Ha dias tendo sido sepultada a mulher do sacristão da capella de Nossa Senhora da Conceição daquella povoação, não tardou muito que não fosse vizitada a sua sepultura por um cavallo que para alli fôra pastar, resultando que por um semelhante abuso, se diz que em outras muitas occasiões tem sido visto pedaços de pernas, e braços ainda não consumidos na superficie da terra, desenterrados pelos animaes que alli vão pastar, tudo á falta de uma cerca que divida aquelle lugar sagrado. Isto he horrivel! Em vista de semelhante quadro não se poderá com justa razão clamar contra tão manifesta falta de religião? Ninguem o contestará; e para que pois seja ella respeitada, justo he que se tomem as necessarias providencias para que, garantidos fiquem os cadaveres de servirem de pasto de animaes.

— *Insubordinação.* — Sexta-feira 6 do corrente um soldado da companhia fixa de cavallaria achando-se na ribeira da Boa-Vista a pescar quanto dinheiro miudo tinham os matutos, o subdelegado do lugar, mandou por seu ordenança que o fizesse retirar dalli, mas elle bem longe de obedecer, continuou como d'antes a fazer os seus trocos, o que deu lugar ao mesmo subdelegado ir em pessoa para o fazer conter, e retirar-se, mas elle cada vez mais pertinaz desobedece a ordem, dizendo que não levava em conta a ninguem, e resisto formalmente a prisão, sendo não obstante preso e remettido ao Exm. Sr. commandante das armas, a cuja disposição cremos ficara. He de esperar que S. Ex. acostumado a commandar tropas disciplinadas, faça punir severamente a esse insubordinado soldado, não só para sua correcção, como para exemplo de outros: assim o cremos, tal he a confiança que depositamos na pessoa do mesmo Exm. Sr.

— *Rasgo de humanidade.* — Consta-nos que por occasião do leilão dos escravos da fabrica de sabão, dous negociantes inglezes, os Srs. John Lyle, e Saunders Brothers, libertaram a um escravo velho pertencente a mesma fabrica. Este acto de humanidade dos referidos Srs. John Lyle e Saunders Brothers não deve ser esquecido, aceitem portanto os louvores de que são dignos.

— *Fogo de artificio.* — Teve lugar hontem 8 do corrente no pateo do Nossa Senhora do Terço um soffrivel fogo de artificio, que seria completo se não fosse a indiscrição do artista ter preparado um passaro artificial, que impellido pelas chammas, foi ter a uma casa, e quasi produz um incendio. Grande foi o alvoroto, mas felizmente tudo se concluio sem haver damno algum. Esse pequeno acontecimento deve servir de exemplo ao artista para não continuar a fazer fogos desta ordem, e a policia para tomar conhecimento de qualquer fogo de artificio antes que se lhe ataque fogo.

— *Procissão.*— Teve lugar igualmente na tarde desse mesmo dia a procissão de Nossa Senhora do Terço, que esteve muito decente.

— *Offerta* — O Sr. Dr. João Ferreira da Silva acaba de offertar para a instituição do asylo de mendicidade a quantia de 120$, annuaes e igualmente os seus serviços medicos gratuitamente.

— *Assassinato em Pajeú de Flores*:—Nos ultimos dias do mez passado o scelerato João Pedro, acompanhado de alguns sicarios, accommetteu a casa de seu sogro Manoel Gomes Tavares, e barbaramente o assassinou, bem como a uma filha solteira, e a um pardo liberto. Esse horroroso attentado deu lugar a mais cinco assassinatos. Nós, que nos compungimos a dar esta triste noticia, temos o prazer de annunciar que o autor dessas atrocidades, e mais tres de seus complices acham-se já recolhidos á cadeia de Villa-Bella, graças as deligencias das autoridades policiaes, e á coadjuvação do prestimoso tenente-coronel Simplicio Pereira da Silva e de seus parentes, que foram os primeiros que se pozeram no incalso dos perversos assassinos, até que conseguiram captura-los já em territorio de Cariris-Novos.

— *Hospital de caridade.*— Existiam no dia 9 do corrente 25 homens, e 25 mulheres, tratados pela caridade, 11 homens, e 13 mulheres, que pagam a casa, e 7 praças do corpo de policia. — Total 81 doentes.

Relação das pessoas que foram sepultadas no cemiterio publico no dia 9 do corrente.

Joaquim, pardo, escravo, 6 mezes; tetano.
Maria da Conceição, parda, 7 annos; gastro interites.
Mauricio, branco, 2 mezes, convulsões.
José, branco, 3 dias; tetano dos recemnascidos.
Alexandre Pedro de Souza, pardo, solteiro, 32 annos; abcesso.
Severiano Salustiano de Farias, branco, solteiro, 21 annos; phtysica pulmonar.
Luiza Maria da Conceição, parda, viuva 50 annos; ascite.
Francisca Maria da Conceição, branca, viuva, 63 annos, hydropesia.
Total—8.

Até amanhãa.

COMARCA DE SANTO ANTAO.

Cidade da Victoria, 10 de novembro de 1857.

Chegou finalmente a esta cidade o Sr. capitão Joaquim Francisco de Oliveira, que veio exercer o cargo de delegado de policia deste termo. Retirou-se, portanto, o Sr tenente Joaquim Fabricio de Mattos, com a sua virtuosissima senhora e filhinhas, deixando-nos saudades.

De certo que o Sr. tenente Fabricio não só na qualidade de subdelegado como de delegado portou-se sempre com a maior probidade, imparcialidade e honradez, não deixando nas funcções dos seus empregos cousa alguma a notar-se.

Os Victorienses nomearão sempre com amor e respeito o nome do Sr. tenente Joaquim Fabricio de Mattos.

Mil venturas o acompanhem.

Na proxima passada semana brigaram dous presos na cadeia, sahindo um gravemente ferido, que tem sido tratado pelo Sr. Fontes, cirurgião do partido da municipalidade.

Está sem risco de vida.

No sabbado 7 do corrente, foi preso e recolhido á cadeia um individuo, que no concurso da feira foi achado com uma pistola carregada debaixo do capote, e se diz que estava bastante embriagado. A policia não dorme.

As latadas para abrigo do povo estão quasi promptas. Falta o reverendo missionario, a quem se espera.

Já temos nesta cidade um hotel bem aceiado. Da concurrencia depende a sua duração.

Por aqui o socego publico e particular vai sem alteração, e eu estou muito attento a observar donde borbulha qualquer cousa que o altere para gritar providencias, porque he indubitavel que não póde haver mal peior para a socirdade, que a perturbação da ordem publica e mesmo particular.

Como não tenho, senhores redactores, mais noticias para levar-vos, permitti me que devague um pouco sobre objectos que me encantem, offerecidos pelos meus velhos alfarrabios.

Do que serve ao homem ter os olhos abertos e fixos sobre o magnifico quadro da natureza, se cégo sobre si mesmo, elle não sabe ahi ver a sua grandeza? O que dizem todos esses séres materiaes ao ser racional, que os admira? Que um raio da intelligencia he mais brilhante que esta multidão de astros; que o homem cujo amplexo pode abraçar em um pensamento, tudo da natureza, e Deos com ella, he maior que esta immensidade de maravilhas.

Homem abre o teu seio, estende os teus desejos, engrandece o teu coração, alarga a tua capacidade, até que ella seja igual a tua grandeza. Deixa obrar essa machina, esse instincto, que quer elevar se, essas paixões sublimes que te impellem a entrar no mundo intellectual, onde a verdade te espera para mostrar-te os objectos dignos de ti.

Como a tua alma tão vasta se pode comprimir e restringir-se a pequenhez desta terra, deste ponto imperceptivel sem dimensão e sem peso? Um só pensamento teu abraça e percorre todo o espaço que mede-a entre o nada e Deos, e um atomo te occupa todo inteiro!

Tu és immortal e um momento de vista limita e satisfaz os teus desejos! Não te admires mais de seres infeliz.

O homem foi creado para uma felicidade infinita. A felicidade, porém, só foi feita para uma alma grande nos seus desejos e nas suas vistas. Tudo o que he pequeno e vil nos aproxima do mal e da pena, apartando-nos da virtude. Ella não póde entrar em um coração estreito.

O vicio he um defeito de capacidade n'alma, de extensão no pensamento.

O fogo não vibra para a terra suas linguas inflammadas. Com elle, a alma aspira elevar-se, e quando nós a forçamos descer a objectos caducos, que he preciso deixar cedo ou tarde, ella esta' em um estado violento e contrario a sua natureza. Nós somos punidos Nós queremos agarrar a gloria. Nós corremos atraz da sua sombra, e nós nos precipitamos na baixeza.

Vêde vós aquelle infeliz, que privado da sua razão, só tem os sentidos que o perdem? Tocado da brilhante imagem reflectida das ondas, em que o astro esta' pintado, elle se lança ao meio do ribeiro para o esgotar, elle fica mergulhado no lodo. Este insensato he o homem, cuja ambição se une as phantasias.

Ambição, origem fecunda do bem e do mal, tu és para o homem o que as azas são para o passaro. Desde que elle póde elevar-se da terra e ganhar as planices do ar, suas azas o levam rapidamente a região das nuvens: ellas são um peso que o embaraça e aterra tanto, que elle só faz aproximar-se a superficie dos campos.

Assim a ambição quando se desenvolve para objectos vis e baixos, longe de elevar o homem, se torna uma cadeia que o aggrava e opprime.

Tu que procuras a grandeza nas dignidades, e a ambição te seduz; eu vou tentar desprender-te como Hercules fez a Promethêo, do rochedo, em que esse abutre te rós o coração. Se a razão poder quebrar teus laços, serás livre.

Sabes tu que aquellas honras que te enganam, e que procuras obter como bens são males reaes?

Eu não vejo nas cortes dos reis, que prisões mais elevadas, em que illustres escravos dominam sobre os infelizes da plebe. Elles ahi vivem na angustia, e uma servidão cruel, e della só sahem como culpados para serem conduzidos a morte.

Daquella altura elles mendigam com insolencia o respeito da multidão: muitas vezes, porém, o povo recusa ao seu orgulho aquelles respeitos de que são avidos.

Os reis e seus ministros trazem nomes veneraveis. Qualquer que seja o seu merecimento pessoal, a religião e a ordem publica lhes asseguram a nossa submissão exterior. Nós devemos ajoelhar obedientes diante destas victimas augustas pomposamente ornadas pela sociedade, e que uma corôa consagra ao serviço do mais abjecto dos seus vassallos.

Se, porém, elles são ciosos de obter de nós a homenagem do coração, sejam virtuosos. Este he um tributo reservado ao merecimento. Só ao homem se paga e não ao monarca. O coração só he vassallo da virtude. Elle só depende do seu imperio e sómente a elle jura a fidelidade de vassallo.

Basta: vamos concluir a nossa tarefa.

A farinha de mandioca vendeu-se na feira de sabbado a 640 rs. por cuia; o milho a 560; o feijão a 2$ rs; a carne do Ceará a 260; o bacalhão a 140; cada um coco a 80 e 100 rs.; o carrapato ou mamona a 800 rs.; 20 rs. por laranja; 20 e 30 rs. por um ovo; por uma gallinha 1$ rs.

Foram expostos a venda 378 bois que foram vendidos ao calculo de 5$ a 5$500 por arroba de carne; e ficaram por vender 56.

Até outra vez.

O Victoriense.

CONSULADO PROVINCIAL.

Lançamento da decima, da freguezia da Boa-Vista, feito pelo lançador do consulado provincial João Pedro de Jesus da Matta, publicado pela imprensa de conformidade com a portaria do Sr. administrador da mesa do consulado provincial de 11 deagosto do corrente anno.

1857—a—1858.
(Continuação.)

Rua da Trempe.

Numero 2. — Ignacio Nunes de Oliveira, uma casa terrea arrendada por 240$, importancia da decima . . . . 21$600
Idem 4.—Herdeiros de Manoel José da Silva Guimarães, uma casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima . . 10$800
Idem 6.—A mesma, uma casa terrea arrendada por 144$000, importancia da decima. . . 12$960
Idem 1.—Joanna Maria da Conceição, um sobrado com uma loja e um andar, arrendado tudo por 650$, importancia da decima . . . 58$500
Idem 3.—Luiz José da Costa Amorim, sobrado com uma loja, um andar e sotão, arrendado tudo por 800$000, importancia da decima. . . 72$000
Idem 5.—Viuva e herdeiros de Alexandre José Lopes, um sobrado com uma loja e um andar occupado pela mesma, avaliado tudo por 400$, importancia da decima . 36$000
Idem 7.—Domingos Antunes Vilaça, uma casa terrea arrendada por 192$000, importancia da decima. . . 17$280
Idem 9.—Pedro Bezerra de Menezes, uma casa terrea arrendada por 168$, importancia da decima . . . 15$120
Idem 11.—O mesmo. uma casa terrea arrendada por 168$, importancia da decima. . . 15$120
Idem 13 —Francisco Pereira Freire, uma casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima . . . 12$960
Idem 15.—Maria Carolina Ferreira de Carvalho, uma casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima. . . 12$960

Rua da Soledade.

Numero 2.—Padre Manoel de Mello Falcão de Menezes, casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima. . . 10$800
Idem 4.—Irmandade de N. S. da Soledade, uma casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima . . 8$640
Idem 6.—José Ricardo Coelho, uma casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima. . . 10$800
Idem 8.—Felicia Joaquina Barboza, uma casa terrea arrendada por 132$, importancia da decima . . . 11$880
Idem 10. — Antonio Cardoso de Queiroz Fonseca, uma casa terrea arrendada por 108$ importancia da decima . . . 9$720
Idem 12.—Irmandade de N S. da Soledade uma casa terrea arrendada por 72$, importancia da decima . . . 6$480
Idem 14.—A mesma, uma casa terrea arrendada por 72$, importancia da decima 6$480
Idem 16.—A mesma, uma casa terrea arrendada por 72$, importancia da decima 6$480
Idem 18.—Manoel Gomes Malgueira, um telheiro arrendado por 60$, importancia da decima. . . 5$400
Idem 20.—Irmandade de N. S. da Soledade, uma casa terrea arrendada por 84$, importancia da decima . . . 7$560
Idem 22.—Guilherme Ferreira Pinto, uma casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima . . . 8$640
Idem 24.—Herdeiros do padre José Marinho Falcão, uma casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima . . . 8$610
Idem 26.—Irmandade de N. S. da Soledade, uma casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima . . . 8$640
Idem 28.—A mesma, uma casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima 10$800
Idem 30.—José Antunes Guimarães, uma casa terrea arrendada por 192$, importancia da decima . . . 17$280
Idem 32.—Antonio Bernardo Ferreira, uma casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima. . . 10$800
Idem 34.—Joanna Manoela do Nascimento, uma casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima . . . 12$960
Idem 36.—Maria Carolina Alves da Silva, uma casa terrea arrendada por 360$, importancia da decima . . . 32$400
Idem 60.—Annunciada Camilla Alves da Silva, uma casa terrea arrendada por 360$, importancia da decima . . . 27$000
Idem 40—Maria Annunciada Adelaide Alves da Silva, uma casa terrea arrendada por 300$, importancia da decima . . . 27$000
Idem 42.—Fructuoso José Pereira Dutra, uma casa terrea arrendada por 200$, importancia da decima . . . 18$000
Idem 44.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por 216$, importancia da decima 19$440
Idem 46.—O mesmo, casa terrea arrendada por 216$, importancia da decima . . 19$440
Idem 48.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800
Idem 50.—Maria Annunciada Adelaide Alves da Silva, uma casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima. . . 10$800
Idem 52.—Filhos de Manoel Joaquim do Rego Barros, uma casa terea arrendada por 120$, importancia da decima. . 10$800
Idem 54.—José dos Santos Neves, uma casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800
Idem 56.—Annunciada Camilla Alves da Silva, uma casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima . . . 8$630
Idem 58.—João José Fernandes de Carvalho, uma casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima . . . 8$640
Idem 60.—Joaquim da Silva Lopes, uma casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800
Idem 62.—Francisco Antonio de Oliveira, uma casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima . . . 8$640
Idem 64 —Simplicio Xavier da Fonseca, uma casa terrea arrendada por 300$, importancia da decima. . . 27$000
Idem 64 A.—Maria Annunciada Adelaide Alves da Silva, uma casa terrea arrendada, por 420$, importancia da decima 37$800
Idem 64 B.—Annunciada Camilla Alves da Silva, uma casa terrea arrendada por 300$, importancia da decima . . . 27$000
Idem 68.—Hercolano Alves da Silva, uma casa terrea arrendada por 370$, importancia da decima. . . 33$300
Idem 70.—José Jeronimo Monteiro, uma casa terrea arrendada por 350$, importancia da decima. . . 31$500
Idem 70 A.—Viuva e herdeiros de Manoel José da Silva Guimarães, uma casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima. . . 12$960
Idem 70 B —Os mesmos, uma casa terrea arrendada por 192$, importancia da decima . . . 17$280
Idem 70 C.—Os mesmos, uma casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima . . . 12$960
Idem 72.—Os mesmos, um sobrado com tres lojas e um andar occupado pelos mesmos, avaliado tudo por 848$, importancia da decima . . . 76$320
Idem 1.—Irmandade de N. S. da Soledade, um sobrado com uma loja e um andar arrendado tudo por 500$, importancia da decima . . . 45$000
Idem 3.—A mesma, uma casa terrea em obras. . . $
Idem 5.—Fructuoso José Pereira Dutra, uma casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima. . . 12$960
Idem 7.—Francisco José de Souza, uma casa terrea arrendada por 72$, importancia da decima . . . 6$480
Idem 9.—Francisco Maciel de Souza, uma casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800
Idem 11.—Herdeiros de João Pereira da Silva Guimarães e Thereza de Jesus Moreira, um sobrado com uma loja e um andar arrendado por 450$, importancia da decima . . . 40$500
Idem 13.—João Gonçalves Rodrigues e herdeiros de Boaventura Gonçalves, uma casa terrea arrendada por 300$, importancia da decima. . . 27$000
Idem 15.—Victorino José Monteiro, uma casa terrea arrendada por 600$, importancia da decima . . . 54$000
Idem 17.—Gabriel Antonio, uma casa terrea arrendada por 260$, importancia da decima. . . 23$400
Idem 19.—Bernardino José Monteiro, uma casa terrea arrendada por 360$, importancia da decima . . . 32$400
Idem 21.—Paulino dos Santos Carneiro, uma casa terrea arrendada por 200$, importancia da decima . . . 18$000
Idem 23.—Padre João Rodrigues de Araujo, uma casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima . . . 8$640
Idem 25.—Amaro Pereira da Cruz, uma casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima. . . 10$800
Idem 27.—Dr. Augusto Frederico de Oliveira, uma casa terrea arrendada por 108$, importancia da decima . . . 9$720
Idem 29.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima. . . 12$960
Idem 31.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima . . . 12$960
Idem 33.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima. . . 12$960
Idem. 35.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima . . . 12$960
Idem 37.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por 72$, importancia da decima. . . 6$480

Travessa da Soledade.

Numero 1 A.—Vicente José de Brito, uma casa terrea arrendada por 600$, importancia da decima. . . 54$000
Idem 18.—O mesmo, uma casa terrea occupada pelo mesmo avaliada por 600$, importancia da decima. . . 54$000
Idem 1 B.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por 600$, importancia da decima. . . 54$000
Idem 3.—Manoel Joaquim de Oliveira, uma casa terrea e um telheiro occupado pelo mesmo avaliados por 120$, importancia da decima. . . 10$800
Idem 5.—Antonio Martins Gonçalves, uma casa terrea em obras. . . $
Idem 7.—Serino Rodrigues Campos, uma casa terrea occupada pelo mesmo, avaliada por 120$, importancia da decima. 10$800
Idem 9.—José Narciso Leal de Barros, uma casa terrea e mais cinco quartinhos no fundo, arrendada por 200$, importancia da decima . . . 18$000
Idem 2. — Joaquim Baptista, uma casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800
Idem 4. — Antonio Ferreira de Oliveira, uma casa terrea de madeira, occupada pelo mesmo, avaliada por 48$, importancia da decima . . . 4$320
Idem 6.—Pedro Raphael, uma casa terrea, de madeira, occupada pelo mesmo, avaliada por 48$, importancia da decima. . 4$320

Campo Verde.

João Luiz Ferreira Ribeiro, uma casa terrea, arrendada por 144$000, importancia da decima. . . 12$960
O mesmo, uma casa terrea, arrendada por 168$ importancia da decima. . . 15$120
O mesmo, uma casa terrea, arrendada por 168$, importancia da decima . . . 15$120
Manoel Antonio Teixeira, uma casa terrea occupada pelo mesmo, avaliada em 150$, importancia da decima. . . 13$500
O mesmo, uma casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800
O mesmo, uma casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800
Manoel Luiz Meirelles, procurador Luiz Pereira Raposo, uma casa terrea, arrendada por 96$000, importancia da decima . . . 8$640
O mesmo, uma casa terrea, arrendada por 96$, importancia da decima . . . 8$640
Veriana Teixeira de Albuquerque, uma casa terrea, arrendada por 96$, importancia da decima. . . 8$640
Joaquim Lopes de Almeida, uma casa terrea, arrendada por 96$, importancia da decima. . . 8$640
O mesmo, uma casa terrea, arrendada por 96$, importancia da decima. . . 8$640
Joaquim Demetrio de Almeida, uma casa terrea, arrendada por 192$, importancia da decima . . . 17$280
Josepha Rufina de Castro Carvalho, uma casa terrea, arrendada por 192$, importancia da decima . . . 17$280
A mesma, uma casa terrea, arrendada por 240$, importancia da decima. . . 21$600
José Machado Botelho, uma casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima. . . 10$800
José Joaquim Ribeiro, uma casa terrea por acabar. . . $
O mesmo, uma casa terrea por acabar . . . $
O mesmo, uma casa terrea por acabar. . $
Francisco Alves da Veiga, uma casa terrea, arrendada por 72$, importancia da decima . . . 6$480
José Antonio da Trindade Guedes, uma casa terrea, arrendada por 36$000, importancia da decima . . . 3$240
O mesmo, uma casa terrea, arrendada por 40$. importancia da decima. . . 3$600
O mesmo, uma casa terrea, arrendada por 48$, importancia da decima. . . 4$320
O mesmo, uma casa terrea, arrendada por 48$. importancia da decima . . . 4$320
Vicente Ponce, uma casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800
José Antonio da Trindade Guedes, uma casa terrea, arrendada por 48$, importancia da decima . . . 4$320
O mesmo, uma casa terrea, arrendada por 84$, importancia da decima. . . 7$560
Luiz Pereira Raposo, uma casa terrea, arrendada por 60$, importancia da decima. . 5$400
O mesmo, uma casa terrea, arrendada por 96$, importancia da decima. . . 8$640
O mesmo, uma casa terrea, arrendada por 72$, importancia da decima. . . 6$480
O mesmo, uma casa terrea, arrendada por 72$, importancia da decima. . . 6$480
Manoel Antonio Teixeira, uma casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800
José Faustino de Lemos, uma casa terrea, arrendada por 72$, importancia da decima . . . 6$480
O mesmo, uma casa terrea, arrendada por 72$, importancia da decima. . . 6$480
O mesmo, uma casa terrea arrendada por 60$, importancia da decima . . . 5$400
Manoel Antonio Teixeira, uma casa terrea arrendada por 168$, importancia da decima . . . 15$120
O mesmo, uma casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima. . . 8$640
André Alves da Fonseca, uma casa terrea, arrendada por 96$, importancia da decima. . . 8$640
O mesmo, uma casa terrea, arrendada por 96$, importancia da decima. . . 8$640
O mesmo, uma casa terrea, arrendada por 96$, importancia da decima. . . 8$640
O mesmo, casa terrea, arrendada por 96$, importancia da decima . . . 8$640
O mesmo, uma casa terrea, arrendada por 96$, importancia da decima. . . 8$640
O mesmo, uma casa terrea, arrendada por 96$, importancia da decima . . . 8$640
O mesmo, um caixão de casa . . . $
O mesmo, um caixão de casa . . . $
Francisco Gonçalves da Silva, procurador Francisco Joaquim C. Silva, uma casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima. . . 10$800
O mesmo, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800
Antonio Ignacio, uma casa terrea, arrendada por 96$, importancia da decima. . 8$640
Silvestre Joaquim, uma casa terrea, occupada pelo mesmo, avaliado em 48$, importancia da decima . . . 4$320
Maria Juvina da Conceição, uma casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800
José Carneiro da Cunha, uma casa terrea, arrendada por 144$, importancia da decima. . . 12$960
O mesmo, uma casa terrea, arrendada por 144$, importancia da decima. . . 12$960
João Pereira da Silva, uma casa terrea em obras . . . $
Antonio de Medeiros, uma casa terrea, arrendada por 96$, importancia da decima, . 8$640

Rua da Conquista ou becco da Soledade.

Numero 1.—Antonio da Costa Sá, uma casa terrea, occupada pelo mesmo, avaliada em 120$, importancia da decima. . 10$800
Idem 3. — Alexandre Rodrigues de Almeida, uma casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima. . . 10$800
Idem 2.—José Narciso Leal de Barros, uma casa terrea occupada pelo mesmo, avaliada por 108$, importancia da decima. . 9$720

Primeira secção do consulado provincial 20 de outubro de 1857.—O lançador, João Pedro de Jesus da Matta.

(Continuar-se-ha.)

Communicado.

I

Sabem todos que desde tempos immemoriaes existem talhos com açougues na rua do Rangel, o que em grande parte tem concorrido para dar valor aos predios ahi sitos, ao passo que outros talhos há nas duas casas da municipalidade na praça do mercado. Pois bem, agora consta que alguns individuos acabam de subscrever uma representação endereçada a camara municipal para confeccionar uma postura especial acabendo os açougues da rua do Rangel, e reunindo ou concentrando-os na praça do mercado, contra cuja idéa ergue-se um immenso clamor publico.

He de primeira intuição, que a multiplicidade dos pontos para o abastecimento á população de qualquer genero de primeira necessidade trazendo a abundancia, implicitamente occasiona a concurrencia, e por conseguinte abaixa nos preços delle, assim como que a centralisação inimiga natural da concurrencia, he a mão legitima do monopolio ou alta arbitraria desses preços: logo he evidentissimo que a supressão dos açougues existentes na rua do Rangel, e a sua centralisação nas duas casas da praça do mercado tem de causar a diminuição dos pontos do abastecimento desse genero de primeira necessidade, fazer desapparecer mais esse meio de concurrencia e por consequencia de favonear o monopolio e carestia delles.

Se demonstrada está com toda a lucidez, que a gravissima offensa resultante da pretendida postura á utilidade publica, se he principio constitucional, que as leis só devem ser feitas, quando occorrer essa utilidade publica, he consequente e logico, que uma tal medida contraria a ella não pode nem deve passar sem a mais flagrante inversão do fim a que se dirigem as mesmas leis--o bem estar commum ou interesse geral.

Essa desejada postura municipal ainda viria a prejudicar um genero do livre commercio, que a constituição do imperio manda manutenir, porque assim aquelles que na rua do Rangel tem seus açougues serão obrigados por uma tal disposição á fecha-los, e por conseguinte a cederem a uma interdicção desse ramo de licito negocio, ou a mais flagrante violação de direitos adquiridos com exercicio que não se lhes deve tolher e antes respeitar.

Emfim, a remoção dos açougues da rua do Rangel para as duas casas da praça do mercado traz ainda os inconvenientes de rebaixarem os alugueis dos predios dessa rua, os quaes por esse genero de commercio ahi instituido são mais vantajosos e importantes.

He evidente que essa medida trará o accrescimo dos interesses dos arrematantes d'aquellas duas casinhas, com a exclusão d'aquelles outros concurrentes, e por conseguinte dar-se-ha o prejuizo do maior numero, porque a população inteira que soffrerá pelo cerceamento no abastecimento desse genero, os proprietarios dos predios e os locatarios delles que sem duvida constituem a maioria sobre os mencionados arrematantes serão os offendidos em seus vitaes interesses.

Na lembrança de que quando vigorou o primeiro contrato das carnes verdes não era sufficiente o abastecimento desse genero concentrado nas tres duas casinhas da praça do mercado, a ponto de que depois de largas horas de espera regressavam os porta-

MUTILADO

dores sem poderem conseguir a compra de uma só oitava della, parece que não deve ser perdido para se não reduzir ainda esse vexame ja experimentado pela população, e só redundante em beneficio dos arrematantes.

Consta que submetteu-se á justa apreciação da Illm.ª camara uma representação contra aquella outra que tende a obter essa postura municipal em opposição manifesta a utilidade publica, aos principios mais attendiveis da sciencia economica, e as doutrinas mais sãas da constituição do imperio e tódos confiam que a Illm.ª camara, que até hoje tem-se constituido o verdadeiro orgão dos legitimos interesses dos seus municipes, ha de ainda por esta vez compenetrar-se da sua nobre missão, e desattender com a dignidade que lhe he propria tão exagerada pretenção.

* * O *

Correspondencias.

Senhores redactores,—Achando-me fóra dessa cidade por motivo de molestia, chegou-me ás mãos o «Liberal Pernambucano» de hontem, em que a minha humilde pessoa he tratada de um modo bem odioso, pintando-se-me como empregado insubordinado, que vive jogando as cristas com o seu chefe, que abandona a repartição sem licença, e que por fas ou por nefas quer tornar-se importante e fazer fallado.

Obscuro empregado, sem importancia social nem politica, mal poderia atinar com o motivo da honra de ser discutido em artigo editorial de uma folha politica importante, se não visse que pretende-se com esse apparato de solemnidade prevenir contra mim o espirito do actual administrador da provincia, que não tendo tido ainda occasião de avaliar individualmente da conducta e merito dos empregados da mesma provincia, não pode conhecer-me, e deve necessariamente impressionar-se com uma tal accusação.

Sabendo bem da origem de que esta dimana, assim como o fim a que attinge, não quiz, nem me convem entreter a polemica a que me provocam sem duvida para cevar vinganças e odios, que não desejo augmentar, mas que tambem não me curvarei para applacar.

Limitar-me-hei por tanto a dizer que he falso que agora nem nunca eu tivesse abandonado a minha repartição sem dar satisfação aquelle a quem me cabe da-la.

Tendo necessidade de passar algum tempo fora da cidade por mais de um motivo e especialmente por causa de molestia, remetti, ao retirar-me, ao Sr. inspector de minha repartição um certificado de molestia passado por um facultativo, requerendo posteriormente do governo, pelo mesmo motivo, licença para poder conservar-me por mais tempo fora do exercicio do meu emprego, conforme me convinha.

Eis o occorrido, eis como procedi, parecendo-me não ser outra a maneira por que procedem todos os empregados publicos. Se o Sr. inspector não quiz estar pelo attestado medico, e não quiz aceitar minha parte de doente, he isso cousa diversa, que alias não autorisa a dizer-se que não procedi em regra, e que abandonei o meu lugar sem dar satisfação.

Quanto a historia de haver o mesmo Sr. inspector solicitado infructiferamente a minha demissão por diversas vezes, he licito duvidar della, não somente por que não se deve suppôr que diversos administradores se tivessem recusado a tal pedido sendo elle justo e fundamentado ; como tambem porque a ter-se dado essa recusa por patronato, o Sr. inspector não continuaria nas bôas relações em que esteve com taes presidentes, dos quaes me parece que sempre recebeu provas de confiança.

Não se deu, pois, semelhante historia. Naturalmente confunde-se o pedido que fiz ao Exm. Sr. conselheiro Sergio de minha demissão, quando, logo nos primeiros dias de seu governo, fui nomeado para um lugar na caixa filial do Banco do Brasil, com pedido do Sr. inspector. S. Exc., porem não m'a quiz conceder, e eu desisti della.

Paro aqui, julgando, por agora, não dever ir adiante, tanto mais que para responder a todos os topicos do artigo a que me refiro, preciso me fora fallar de mim proprio, no que experimento grande acanhamento.

Entretanto o «Liberal Pernambucano» fará o que entender, aceitando ou deixando de aceitar o que inventarem certos inimigos meus, na certeza de que ainda que em justa represalia, não procurarei offender pessoalmente aos seus redactores.

Praia do Janga 10 de novembro de 1857. — Joaquim Pedro Barreto de Mello Rego.

Srs. redactores.—Tendo lido no «Jornal do Commercio» de hoje de 10 de novembro na correspondencia do compadre provinciano a noticia de que sou um dos candidatos por Goianna, cumpre-me declarar que não he exacta esta noticia, nem espero voto algum para a deputação provincial, se não pelo segundo circulo desta capital.

Sou etc., seu respeitador assignante
Antonio Valentim da Silva Barroca.

Publicações a pedido.

Constando aos abaixo assignados que pessoas mal intencionadas propalam idéas offensivas a' moralidade publica contra o Illm. e Revm. Sr. padre Dr. Antonio da Cunha e Figueiredo, por amor a' justiça, e satisfazermos nosso voto de consciencia, declaramos, para quem convier, que tendo sido o Sr. padre (que he capellão do exercito) nosso companheiro de marchas e de morada de algum de nós, em épocas differentes, nunca lhe observamos a menor sombra de ma' conducta, quer civil, quer militar e quer moral; tendo nós a plena satisfação de encontrar sempre no Sr. padre mestre a melhor vontade para bem fazer-se respeitado pelo estado clerical que tem na sociedade.

E por ser pura verdade, e por nunca nos ter constado a menor cousa contra a moralidade do Sr. padre, de livre e espontanea vontade fazemos esta declaração pelas folhas publicas.

José Francisco de Moraes e Vasconcellos, Tenente do 9º batalhão de infantaria.
Domingos de Lima Veiga, Capitão do 9º batalhão de infantaria.
João Baptista de Souza Braga, Capitão do mesmo.
Ignacio Gomes de Sa' Guimarães, Tenente do mesmo.
Caetano Gaspar Lopes de A. Villas-Boas, Tenente do mesmo.
Domingos Alves Branco Muniz Barreto, Tenente do 8º batalhão.
Manoel Ferreira da Fonceca Lyra, Tenente do mesmo.
João dos Passos Nepomuceno, Capitão do mesmo.
Antonio José Lança, Capitão do mesmo.
Manoel José dos Santos Portella, Alferes do mesmo.
Recife, 9 de novembro de 1857.

Jacuipe 6 de outubro.

Srs. redactores.—Sempre ouvi dizer aos meus antepassados, que o competente lugar que o sacerdote deve occupar he o altar, o pulpito e o confissionario ; mas por uma inaudita fatalidade o contrario vejo na pessoa do Rvm. José Prudente Telles da Costa, capellão desta malfadada povoação

Este homem de um genio assommado, de um caracter atrabiliario, de um coração todo ira, vingança, e de modo de proceder todo opposto ao espirito de paz e mansidão, que deve ornar os ministros daquelle, que nos disse—que o seu reino não era deste mundo, tem praticado os actos mais torpes de vinganças, que não he muito facil se lhe dar credito, sendo narrados, mas só sim vistos.

Que conceito, e acatamento pode merecer um sacerdote, que permuta o altar pelo lugar de subdelegado, o confissionario pelo de juiz de paz, e o pulpito pelas pistolas, punhaes e facões com que se cinge em suas correrias ? ponho de parte estas e outras gentilezas para patentear factos deste Sr. Rvm., que estão no dominio publico deste municipio, e eu me comprometto a prova-los, quando isto mister se faça.

No dia 7 por occasião da festa de S. Caetano, padroeiro da capella desta povoação, foi postada na porta da igreja uma ronda, com ordem de tomar todos os caceles e armas prohibidas ; a mesma ronda espancou um Indio, que trazia um sipópao, resultando deste espancamento leve ferimento no mesmo Indio ; a este motim acudiram os outros que se achavam no festejo ; travou-se entre elles e a ronda grande motim, a que acudio o Rvm. subdelegado que sem custo póde termina-lo ; depois da novena foram os mesmos Indios com suas caixas e pifanos acompanha-lo até a casa, porem o coração do Rvm. subdelegado, sedento de vingança contra os infelizes indigenas, depois de um acto em que mostraram-lhe os mesmos o maior respeito e acatamento, despedio-se, e em particular insinuou a ronda que os levasse a pao pela menor cousa que elles praticassem. Duas ou tres horas depois achavam se parte dos Indios reunidos em uma casa divertindo, com a alegria que sempre mostram na festa do padroeiro de sua capella ; a ronda já disposta foi dissolver a funcção ou divertimento dos Indios, que, prevenidos contra os soldados da ronda, não quizeram de prompto se prestar ; esta em vez de os acommodar, deu principio a uma grande desordem, tendo o cabo José de Souza atirado no Indio Belchior que occupa o lugar de alferes dos mesmos ; ja vê pois que a uma semelhante provocação não resistiria gente mais bem educada quanto mais Indios por natural desconfiados ; sem a menor reserva atiram-se contra a ronda, porem infelizmente se achavam inermes, porque a não ser isso teriam havido muitas desgraças : achando-se elles em numero crescido e que engrossaram pela juncção dos que se não achavam em tal divertimento acoçados pela ronda, que cumprio fielmente a ordem do subdelegado, levando-os a pao : valeram se os Indios dos quintaes, armaram-se de estacas e com ellas foram se defendendo, tendo tudo se passado sem que houvesse um ferimento grave.

Lobrigou neste barulho o Rvm. subdelegado opportuna occasião de inventar uma conspiração de Indios para melhormente vingar-se, não só destes como tambem de alguns particulares, que haviam dado uma queixa contra elle a S. Exc. Rvm. Mas dito, meu feito. Leva ao conhecimento do delegado interino de Porto Calvo o facto occorrido, calando toda a verdade ; este instaura o processo, e quando eu menos pensava me vi envolvido nesta jannuarinha, e hoje me vejo foragido de minha casa, porque tambem fui nella comprehendido ; que miseria ! ! ! e quem, senhores redactores, são as testemunhas que teem deposto em semelhante processo ! São Pedro Jeronymo, criminoso pelo crime de ferimento feito na pessoa de Angelica Maria Pastora, e José Rodrigues da Silva pelo assassinato por elle perpetrado no infeliz Thomaz José da Silva, segundo se vê das certidões extrahidas dos autos destes dous processos, as quaes tenho em meu poder.

Se me perguntarem talvez porque assim procede comigo o subdelegado !—Eu direi ; he pela razão de que eu na qualidade de procurador de minha sogra, chamei á conciliação perante o mesmo Rvm., que tambem he juiz de paiz, a Maria Francisca da Conceição, a quem o mesmo Rvm. juiz e subdelegado protege a ponto tal, que estendendo-se o acto conciliatorio até a noite, e fazendo-lhe eu sentir que não podia nelle mais continuar, este padre juiz me teve sob guarda até as quatro horas da madrugada do dia seguinte, que foi quando elle concluio esta conciliação ; e como eu me queixasse vocalmente ao Sr. juiz de direito da comarca de tanto arbitrio, e mandasse este que o Sr. padre juiz de paz mandasse passar por certidão o referido acto conciliatorio, que a isto elle se tinha negado, prendeu-me e remetteu-me para a cadeia de Porto Calvo, por tres dias, sem que se lembrasse que eu nunca lhe tinha faltado ao respeito e consideração devida ao caracter sagrado de que se acha revestido, e que he meu compadre duas vezes. Que juiz, e que padre ! ! !

Não he possivel que padre desta ordem, cuja senda he a vingança, e que perante elle o direito do cidadão he zero, e as regalias das instituições do nosso paiz fumo, pó e nada, possa ser conservado no lugar de capellão dos Indios desta aldeia, pois que, recebendo dos cofres provinciaes seiscentos mil reis nesta qualidade, nesta mesma qualidade he o maior flagello e azorrague, que os mesmos Indios tem encontrado.

E que direi sobre os guardas nacionaes aqui residentes ? estes acham-se fora da lei ; porque o Rvm. subdelegado os pune a seu arbitrio levando-os amarrados por suas proprias mãos ao tronco como praticou com José Quirino e Francisco de Oliveira. Emfim, para de uma vez dizer o que he este Sr. Rvm. subdelegado, saiba o publico que elle sem o menor pejo e consideração ao seu estado, foi propriamente a casa de Mathias Rodrigues da Silva residente na provincia de Pernambuco e lhe tirou uma sua filha para o que ignoro ; mas a presbitera de sua reverendissima se quizer nos poderá dar sobre este facto os esclarecimentos precisos, visto que qual outra Vestal o mesmo Rvm. na occasião da grande cheia que em undos annos passados deu no rio Jacuipe, a foi guardar sob os altares da capella da sobredita povoação.

Sou, senhores redactores, seu venerador e creado.
Joaquim Marques da Porciuncula.

(Do «Tempo» periodico alagoano de 21 de outubro de 1857.)

Illm. Sr. tenente Joaquim Fabricio de Mattos.—No momento em que he V. S. desonerado dos cargos de delegado da policia e commandante do destacamento, os quaes V. S. exerceo tão dignamente nesta cidade, os Victorienses deixariam de cumprir o mais sagrado dever, qual he o de gratidão, se não vos patenteassem quanto lhes he dolorosa a separação de um cidadão, que sempre lhes deu provas não equivocas de desinteresse, imparcialidade e honradez no desempenho das ardoas funcções desses empregos.

A vossa lembrança e da vossa excellentissima e virtuosa esposa jamais se apagará nos corações dos Victorienses apreciadores das vossas optimas qualidades ; e esse innocente e caro penhor, parte da vossa alma, que vio a primeira luz do dia entre os Victorienses, será em vós o despertador da lembrança destes. Receba pois V. S as sinceras expressões da mais alta estima e consideração em que vos tem os abaixo assignados.

Cidade da Victoria 31 de outubro de 1857.
Tiburtino Pinto de Almeida, coronel de legião reformado.
José Cavalcanti Ferraz de Azevedo, coronel chefe do estado maior e presidente da camara municipal.
João Francisco de Araujo, senhor do engenho Novo do Barro.
Alexandre da Motta Castro, fiscal da freguezia e eleitor.
João Florentino de Goes Cavalcanti, eleitor.
Antonio Lourenço de Albuquerque Coelho, vereador da camara e eleitor.
Bernardino de Sena Teixeira Cavalcanti, agricultor e eleitor.
José Roque de Moura, senhor do engenho Braço.
José Ignacio de Mello, rendeiro do engenho Quindus.
Joaquim José Pareira Borges.
João de Sá C. Lins, eleitor.
Francisco Antonio de Mello Luna, agricultor.
Alexandre Bezerra de Albuquerque B., veriador da camara, solicitador do juizo e proprietario.
Manoel Joaquim Moreira, eleitor e agricultor.
Antonio Teixeira Machado, veriador da camara.
Geraldo de Barros Coelho, subdelegado do primeiro districto da Victoria.
Belarmino dos Santos Bulcão, tabellião publico.
José Severino Cavalcanti de Albuquerque, capitão da guarda nacional e proprietario.
José Alves Tenorio.
Jose Caetano Marques de Carvalho, proprietario.
Francisco Thomé de Paula, eleitor.
Manoel Antonio Baptista Correa Nunes, eleitor.
Manoel Cavalcanti de Albuquerque Sá, proprietario e eleitor.
Braz Ferreira Maciel Pinheiro, collector das rendas geraes.
João Cavalcanti de Albuquerque, escrivão do collector geral.
João Valeriano Ferreira de Mello, agricultor.
Julião Gonçalves Lima, veriador e eleitor
João Telles de Almeida, proprietario e alferes da guarda nacional

Variedades.

Novo processo de panificação do Sr. Mége-Mouriés.

Nenhumas das questões de economia publica podem interessar tanto, na presente época, a administração e a sciencia, como aquellas que se ligam intimamente com a hygiene e subsistencia do povo.

O pão he a base da boa alimentação, e de todos os tempos foi este alimento considerado o mais geral, o mais necessario, o unico indispensavel entre todos, aquelle cujo nome resume em si a significação de todo o sustento.

Os habitos adquiridos desde as mais remotas épocas da civilisação fizeram d'este producto artificial uma verdadeira necessidade do homem ; parece portanto que, depois de haverem decorrido tantos seculos desde que nas sociedades humanas se principiou a fabricar o pão, os processos, pelos quaes elles se obtém, deveriam ter hoje chegado a um grao de perfeição que fosse não só compativel com o estado dos nossos conhecimentos theoricos, mas que resumisse tambem os resultados das multiplicadas tentativas empyricas a que uma longa pratica devia necessariamente dar lugar. Não acontece, todavia, assim.

Na maior parte dos lugares he ainda hoje o pão um dos alimentos que mais imperfeitamente se fabricam. Em todos os paizes da Europa encontra-se aqui ou acolá uma ou outra povoação em que se fabrica bom pão, e ahi mesmo nem todo o pão que se produz he igoalmente bom. Entre as povoações do nosso paiz algumas ha, ainda que bem raras, cujo pão tem, desde remotos tempos, boa reputação, e geralmente se acredita que a sua superioridade n'este genero provém, independentemente dos bons cereaes de que fazem uso, da natureza e qualidade das aguas de que se servem ; he esta, pelo menos, a explicação que se da' aos que perguntam a razão d'este facto. Ainda, que eu saiba, ninguem em Portugal se lembrou de investigar profunda e conscienciosamente as verdadeiras causas das grandes differenças que se notam entre as qualidades do pão dos diversos lugares ; contentam-se todos com uma explicação tão superficial e tão sem fundamento como aquella que apontei, e, como os consumidores não teem nem o paladar nem o estomago demasiadamente exigentes, nem advertem no prejuizo que a' sua saude pode resultar do uso d'um alimento mal preparado, deixam tudo entregue a rotina, a essa implacavel inimiga de todo o progresso.

Quando em tempos de maior actividade e mais illustrados, que necessariamente teem de chegar um dia, alguem investigar a historia do progresso das nossas artes industriaes, e reconhecer que no seculo 19, ainda em Portugal, e até em Lisbôa, a fabricação do primeiro alimento do homem estava entregue a' mais deploravel rotina, que a escolha das farinhas não era dirigida por principios alguns racionaes e seguros, que a manipulação da massa se fazia barbaramente a' força de a bater a braços, misturando-a com o suor que a violencia do trabalho fazia correr a traves dos poros dos operarios, que a fermentação, que he a mais importante phase da panificação, não era conduzida com regularidade nem certeza, finalmente, que a cozedura se fazia em fornos brutaes que herdaramos dos tempos primitivos, e nos quaes não he possivel economisar o combustivel nem regular a temperatura, parecerá então inexplicavel o facto que estamos hoje presenciando, isto he, que tendo chegado a fabricação dos artefactos de luxo a um alto grao de perfeição, a preparação do primeiro e mais precioso alimento do homem he ainda tão grosseira, irregular e incerta.

Felizmente, a tendencia geral que no presente seculo se tem manifestado para o aperfeiçoamento de todas as artes industriaes pelos conselhos das sciencias physicas e da mechanica, ganhou a propria padaria, e alguns homens de verdadeiro progresso teem realisado, neste ramo, melhoramentos muito importantes, que devem generalisar-se, fazendo-os conhecidos em todos os paizes. A França abrio este exemplo : todos os recentes progressos da padaria racional devem-se a inventores francezes, e principalmente, aos padeiros de Paris ; por isso esta capital he a unica onde se encontra pão fabricado com igualdade e perfeição, e que não tem comparação alguma com o que se encontra nas outras partes.

Os primeiros aperfeiçoamentos de algum vulto, introduzidos na padaria franceza, tiveram por objecto substituir o processo das maceiras mechanicas ao trabalho braçal de amassar : taes foram o dos Srs. Fontaine, Boland e Rolland, distinctos padeiros de Paris. A par delles melhoramentos na parte mechanica, não podiam deixar de apparecer modificações importantes na construcção dos fornos ; taes as que o conde Chabrol de Volvic e Legallois havia proposto para o serviço do exercito, as que ao depois Coveley imaginou e que ainda se usam em algumas padarias ; o forno aérotherme de Lemare e Jametel ; os aperfeiçoamentos que a este ultimo systema fizeram os Srs. Gronvelle e Mouchot, o do Sr. Lespinasse, o de Daveu aquecido por carvão de pedra he analogo aos que se usam em Inglaterra, e finalmente, o forno gigante do Sr. Rolland, geralmente adoptado em Paris e que reune um grande numero de aperfeiçoamentos que o tornam superior a todos os outros, completando um systema racional de padaria mechanica que, com tanta razão, tem sido elogiado, e que honra a padaria parisiense.

A parte mais importante da fabricação do pão, e aquella de que dependem as preciosas qualidades deste alimento, he seguramente a da formação e fermentação da massa, isto he, a parte verdadeiramente chimica do processo. He ao aperfeiçoamento desta que principalmente se dirige o novo processo inventado pelo Sr. Mége-Mouriés, e do qual eu pretendo dar succinta mas clara noticia.

Apezar de que actualmente se fabricam muitas variedades de pão, que differem essencialmente entre si pela natureza do cereal de que a farinha provem, como são o do trigo, centeio, milho, cevada, etc., só me occuparei do primeiro, não só porque este he o pão por excellencia, e o que com o andar dos tempos e com o progresso da agricultura ha de substituir todos os outros, mas he principalmente, porque he a' este que se referem os trabalhos do Sr. Mege-Mouriés.

As qualidades do pão dependem, principalmente, da natureza e composição da farinha com que elle se fabrica. A farinha he a parte pulverolenta do grão, separada ja' do farelo que he constituido pelos fragmentos do involucro externo. Os principios immediatos contidos no grão, e por conseguinte na farinha de trigo, que os chimicos admittem geralmente, são os mesmos em todas as variedades deste cereal, mas as suas quantidades relativas diversificam consideravelmente, e por isso nem todas as farinhas são igualmente proprias para produzirem uma boa quantidade de pão. Estes principios immediatos são o « gluten, a albumina » ou a « caseina, o amidon, a dextrina, a glucosa, as materias gordas e a cellulosa, alem da agua e das materias mineraes, em que entra o acido phosphorico, o acido sulfurico, a silica, a potassa, a cal, a magnesia e o oxido de ferro.

Os principios immediados que mais avultam nos trigos, e que mais interessam a' panificação são : 1º o « gluten e albumina, que formam a parte azotada e verdadeiramente alimenticia deste producto, e cuja quantidade varia entre 9 e 21, 5 por 100 ; 2º o amidon, parte feculenta que regula de 53 a 70 por 100 ; e 3., finalmente, a dextrina e glucosa, que juntas, podem existir na proporção de 5 a 10 por 100 no trigo ou sua farinha.

A farinha, simplesmente amassada com a agua, não fornece um pão « levedo, » isto he, um pão que depois de cosido a temperatura regular do forno, fique leve, esponjoso, de gosto agradavel e facil digestão ; da', pelo contrario, um bolo ou massa, pesada e granulosa, que não pode conservar-se branda e he difficil de digerir.

Para que a massa forneça verdadeiro pão, leve e esponjoso, he necessario que no seu interior tenha lugar uma verdadeira fermentação, na qual, pela transformação de alguns dos seus principios, se produza um gaz, que, dilatando-se no meio da massa, forme as cellulas ou pequenas cavidades que observamos no pão bem fabricado.

He esta fermentação que constitue o principal phenomeno da panificação. Para a determinar he necessario juntar e misturar intimamente com a massa um daquelles fermentos que produzem fermentação chamada alcoolica, isto he, que são capazes de transformar o assucar ou glucosa em alcool e acido carbonico. Eis-aqui a explicação do facto : a agua dissolve o assucar (glucosa) existente na farinha e aquelle que se forma pela transformação da dextrina ; esta dissolução sacarina acha-se dessiminada com igualdade no interior da massa e em contacto com o fermento que se addicionou ; estabelece-se então a fermentação, e o gaz carbonico, achando-se preso no meio de uma substancia molle, viscosa e ductil, como he a massa formada pelo amidon e pelo gluten, e dilatando-se pela sua elasticidade, a torna porosa e leve ; a acção do calor do forno suspende a fermentação augmenta o volume dos poros, e consolidando a massa, constitue finalmente o verdadeiro pão.

Estabelecidas estas noções preliminares e muito elementares, poderei agora mais facilmente expôr as modificações propostas pelo Sr. Mége-Mouriés para melhorar os processos da panificação. He do relatorio apresentado a' academia das sciencias de Paris sobre a memoria do Sr. Mége-Mouriés, que tem por titulo —Investigações chimicas sobre o trigo, sua farinha e panificação— que eu extractarei tudo quanto julgar indispensavel para dar a esta noticia a devida clareza, não só com o fim puramente scientifico, mas, sobretudo, com o intuito de a tornar essencialmente pratica. O relatorio, a que me refiro, he do Sr. Chevreul, sendo a commissão de exame composta dos Srs. Dumas, Pelouse, Payen e Peligot, todos elles chimicos muito conhecidos e altamente collocados na sciencia para que me seja necessario dizer cousa alguma sobre a sua competencia.

O ponto de partida do trabalho do Sr. Mége-Mouriés parece haver sido o exame do pão de rala (pain bis) no qual entra uma porção de farelo. He bem sabido que o pão alvo de primeira qualidade he feito em toda a parte, exlusivamente, com as farinhas puras e brancas de primeira sorte, sem mixtura alguma de farelo, e que todo o outro pão, fabricado com farinhas que contem mais ou menos farelo, ainda que não seja o que nós chamamos propriamente ralão ou de rala, he susceptivel de uma notavel alteração, que o torna não só desagradavel á vista pela cor escura que lhe communica, mas tambem ao paladar e ao olphato, pois que lhe da um sabor acido, um cheiro de ervas e as vezes ammoniacal, e o faz massudo, hygrometrico e pegajoso.

Todos attribuiamos, até agora, o aspecto desagradavel e o mão gosto do pão de rala e do pão escuro a' presença dos farelos, por isso que estes entram sempre em maior ou menor proporção nas farinhas de qualidade inferior, e que o pão alvo, que não apresenta essas mas qualidades, he exclusivamente fabricado com farinhas espondas e de primeira sorte. O Sr. Mége-Mouriés mostrou que não era isso exacto, e que as más qualidades do pão de rala e escuro provinham de uma alteração particular, produzida pela influencia de um principio azotado e activo, existente na parte interna do perisperme do grão, verdadeiro fermento a que deu o nome de « cerealina. »

Nas suas investigações seguio elle o bom caminho, o da analyse, principiando por adquirir exacto conhecimento da structura do grão de trigo e da natureza e acção reciproca dos principios immediatos contidos nas differentes partes da semente.

Eis aqui como elle proprio expõe em resumo o resultado das suas observações. (1)

« O trigo (grão) he composto de tres involucros : 1º, o «epicarpo», tegumento lignoso e muito delgado, pesando 2 por cento do peso do grão ; 2º, o « endocarpo », coberto pelos restos do sarcocarpo, carregado de materia extractiva amarella e do oleo essencial ; esta membrana pesa 3,2 por cento ; 3º o « épisperme », adherente muito azotado e incolor, pesando 3,3 por cento ; 4º o «embryão e o endosperme » farinoso, mais friavel no centro do que na circumferencia, completamente assimilaveis e dando, ambos juntos, 91,5 por cento da totalidade do grão.

« A farinha de primeira qualidade vem do centro do endosperme, e não contem mais do que um milesimo dos restos do farelo ; as farinhas inferiores são produzidas pela zona visinha do epismermo, mais duro e mais rico em gluten : estas contem de 8 a 12 milesimos dos restos das pelliculas.

« O farelo he composto do epicarpo, do endocarpo, e do episperme que contem sempre substancia farinosa. O episperme fa-lo muito azotado e pouco nutriente.

« Du pain bis (pão de rala, ou antes, pão escuro.) —As farinhas inferiores não produzem pão escuro senão porque levam comsigo inevitavelmente os restos do pericarpo e episperme ; o primeiro actua pelo seu oleo essencial e pela sua materia extractiva amarella que são muito alteraveis ; o segundo obra pela cerealina que retem na sua superficie interna Este principio he um duplo fermento lactico e glucosico. He debaixo da influencia destas causas que a farinha se altera e produz os pães inferiores, caracterisados pela sua acidez, cor parda, mão gosto, estado pastoso e hygrometrico e tambem pelo seu fraco poder alimenticio.

« A cerealina, sendo um dos mais poderosos fermentos lacticos faz predominar a fermentação acida e azeda, por isso, a massa do pão.

« O gluten, desaggregado e em parte dissolvido pelo acido no meio dos fermentos em actividade, decompõe-se, produzindo o ammoniaco, cuja formação explica nos pães de rala a presença dos saes ammoniacaes, que não existem nas farinhas que os produzem.

« O glutem alterado transforma-se, deste modo, em fermentos vinosos ou lacticos. He sobre esta alteração que se funda a producção do fermento ordinario do pão. Esta alteração, muitas vezes consideravel, produz com as farinhas, ricas em gluten, um pão escuro e pouco nutriente.

« A materia extractiva amarella, transforma se em materia parda, analoga ao que se chama acido ulmico ; esta mudança faz-se em presença do ar e do calor ; he por isso que a codea do pão he sempre denegrida, independentemente da sua densidade e da seccura ; em quanto o miolo do pão tem uma cor parda mais clara.

« O oleo essencial, tão doce, do trigo, parece que, por modificações successivas, adquire um cheiro herbaceo e contribue para dar ao pão de rala o cheiro que todos lhe conhecem.

« No forno a cérealina, representando o papel de fermento glucosico, transforma, entre 50 e 80º centigrados, uma parte do amidon em dextrina, e em glucosa. A presença da glucosa torna pastoso e hygrometico o pão, e a decomposição parcial do amidon e do gluten obstam a que o pão de rala possa entumecer na agua ou no caldo.

« Os gazes e os vapores, que levantam a massa, rompem as suas cellulas em vez de as dilatar, porque o gluten alterado, e em parte dissolvido, lhes não communica a elasticidade necessaria para obedecer á expansão dos gazes ; d'ahi nasce o estado compacto e massudo d'este pão.

« E' em virtude d'essas reacções que uma pequena quantidade de farinhas impuras basta para mudar inteiramente a natureza e qualidade do pão.

« Pão branco.—A differença que existe entre o pão branco e o pão de rala provem de que a farinha de primeira qualidade, contendo apenas vestigios de pericarpo, fornece um pão que não escurece e cuja codea fica amarella ; e tambem de que, não existindo nelle a cerealina, graças á ausencia do episperme, conserva unicamente a caseina vegetal, fermento lactico fraco e glucosico nullo.

A ausencia da glucosa, e, mais que tudo, a pouca intensidade da fermentação lactica economisam uma porção mais consideravel de gluten ; a massa pode, por conseguinte, adquirir no forno todo o seu desenvolvimento, e o pão conservar mais força alimenticia.

« Para obstar a que as farinhas impuras produzam pão escuro e de rala, he necessario : primeiro, prevenir a formação da materia parda ; segunda, annullar na cerealina as suas propriedades de fermento glucosico e de fermento lactico ; terceiro, separar os restos das pelliculas por meio de uma operação mechanica.

« Obtem-se este resultado dividindo a farinha bruta em tres partes : o farello que se rejeita, a farinha de primeira qualidade e os rolões impuros. Nestes rolões promove-se uma fermentação vinosa a uma temperatura baixa, em quatro partes de agua acidulada ; côa-se o liquido pelo peneiro e serve elle de fermento para fazer a massa de primeira qualidade.

Pode-se, por este meio, fazer pão branco com toda a substancia assimilavel do grão, menos 4 ou 5 por 100 que fica adherente ao farello ; isto he, pode elevar-se o rendimento do trigo em farinha de primeira qualidade de 70 a 88 por 100, supprimir o pão de rala, augmentar em 20 por 100 a producção de pão branco, e dar a todos pão de primeira qualidade com sufficiente economia para atteunuar effeitos das colheitas escassas.

Era sobre tão importante assumpto que a commissão da academia tinha de interpor o seu parecer. No trabalho do Sr. Mége-Mouriés havia uma parte theorica ou puramente scientifica e uma puramente pratica de applicação geral.

A primeira, tendente a demonstrar as funcções, exercidas pelos diversos principios immediatos contidos no grão do trigo e sua farinha, explicar por ellas as alterações produzidas no acto da panificação pelos processos ordinarios, e a ensinar os meios de lhe obstar ; a segunda, estabelecendo um processo de panificação novo e racional que promettia grandes vantagens sobre o antigo.

Este processo não era, no acto da apresentação da Memoria, um simples projecto, era ja uma pratica autorisada por excellentes resultados, e tanto que um dos collegio de Paris havia ja tres mezes que se servia de pão fabricado pelo novo processo, e que, desde junho de 1856, na casa dos orphãos de S. Carlos, do 12º bairro da capital, se consumia regular e exclusivamente o pão proveniente do processo do Sr. Mége-Mouriés.

A commissão não se contentou com o exame e discussão dos documentos apresentados, nem com as experiencias feitas, repetio as observações, e promoveo experiencias comparativas entre os processos antigo e moderno, não despresando meio algum de chegar ao conhecimento completo da verdade.

A verificação da estructura do grão foi confiado pelo relator da commissão ao Sr. Trécul, joven botanico de reconhecido merito, que confirmou plenamente as observações do Sr. Mége-Mouriés.

Eis-aqui, em resumo, o resultado do seu exame.

O grão de trigo compõe-se do péricarpo e do grão propriamente dito.

A. «Péricarpo». — O péricarpo consta, segundo ambos os observadores de tres partes distictas.

1º A parte extrema. Esta he incolor e não apresenta cellula alguma ; he o épicarpo do Sr. Mége-Mouries, e a cuticula do Sr. Trecul.

2º Parte media. Constituida por cellulas coradas de amarello; he o que o Sr. Mege-Mouries denomina sarcocarpo.

3º Parte interna. Formada de cellulas como a anterior ; ambos os observadores lhe chamam endocarpo.

B. Grão propriamente dito —Consta de dous involucros : o testa e a membrana interna ; o episperme ou albumen e o embryão.

Em quanto á composição anatomica do farello os Srs. Mége-Mouries e Trécul estão perfeitamente de accordo.

Este provem do rompimento ou destruição, causada pelo atrito ou pela pressão, do pericarpo, ao qual adherem os dous involucros do grão com as grandes cellulas externas do périsperme e algumas cellulas collocadas por debaixo deste, e contendo globulos de amidon.

As grandes cellulas externas do périsperme não contem o amidon, ambos os observadores estão de accordo neste ponto. Segundo o Sr. Mége-Mouries existe nellas, principalmente, a cérealina e a caseina vegetal. O gluten com o amidon estão pela parte de baixo.

Assim as observações do Sr. Trécul confirmam completamente aquellas que serviram de guia a explicação theorica da panificação do Sr. Mége-Mouries, e estão de accordo com observações anteriormente feitas pelo Sr. Payen, um dos membros da commissão da academia. Entre a composição immediata do trigo, recentemente estabelecida pelas observações que acabei de mencionar, e a que era até aqui geralmente admittida, ha um perfeito accordo, a differença, porem, que o Sr. Mége-Mouries achou, alem dos principios ja conhecidos, um novo principio azotado, e podendo adquirir a qualidade de fermento, que he a cérealina. Tambem o que geralmente se designava como albumina, isto he, o principio azotado soluvel do grão, he designado pelo autor como sendo a caseina vegetal, o que em nada modifica as funcções que na panificação exercem aquelles principios azotados e o gluten.

Para melhor intelligencia do phenomeno da panificação convem dizer ainda alguma cousa sobre estes tres principios azotados, a cérealina, a caseina vegetal e o gluten.

Seguirei, nesta parte tambem, o relatorio da commissão.

« Céreslina.— He um principio immediado soluvel na agua e insoluvel no alcool.

« Actua como fermento sobre o amidon, a dextrina, a glucosa e assucar de canna ou prismatico.

« A sua solução aquosa perde a sua actividade a partir da temperatura de 60º ; o mesmo lhe acontece quando se precipita pelo alcool concentrado ou pelos acidos, inclusivamente pelo acido carbonico.

« A mistura de 9 partes de agua e 1 de alcool precipita a cérealina, sem lhe fazer perder a actividade como fermento.

« A diastase perde a sua qualidade de fermento só de 90 a 100, e nisto difere da cérealina.

« A cérealina transforma a gomma do amidon em dextrina, a dextrina em glucoso, e a glucosa em acido lactico e até em acido butyrico, quando se prolonga o contacto.

« Quando o amidon está em globulos e suspenso na agua, a acção da cérealina não começa senão a 59º pouco mais ou menos.

« A cérealina, reagindo sobre o amidon, e não produzindo o acido carbonico, seria incapaz de fazer levedar a massa da farinha, se fosse ella o unico fermento presente na panificação.

« Esta substancia communica ao leite de semeas ou de farelos, a propriedade de azedar-se e corar-se debaixo da influencia do ar.

« Altera profundamente o gluten ; este, entre outros productos, da o ammoniaco, uma materia cuja côr parda faz lembrar a apparencia das materias conhecidas com o nome de ulmina, e um producto azotado capaz de transformar o assucar em acido lactico.

« Caseina.—A caseina he, como a cérealina, azotada, soluvel na agua e insoluvel no alcool ; os acidos precipitam-a das suas dissoluções.

« Ainda que a caseina não tenha, para assim dizer, acção sobre o amidon nas circumstancias em que actua a cérealina, não seria com tudo, exato o dizer que ella he absolutamente inerte, por que com o tempo ella pode converte-lo em dextrina, em glucosa e em acido lactico.

« Gluten.— O gluteu, abandonado durante algum tempo a si mesmo, constitue-se em fermento capaz de transformar o amidon em dextrina, esta em glucosa, e a glucosa em alcool e em acido carbonico. »

Supposta a intelligencia destes factos, vejamos agora em que consiste a pratica do novo processo, que todos poderão comparar a dos processos antigos, que eu me dispensarei de descrever aqui, pois que os supponho conhecidos de todos os que teem algumas noções de uma arte tão vulgar como he a padaria.

O processo do Sr. Mége-Mouriés consta de trez operações distinctas ; a moenda, a preparação da massa e sua fermentação, e finalmente a cozedura.

A moenda que comprehende a reducção do grão a farinha bruta e o trabalho do peneiro, faz-se de um modo mais simples do que se pratica actualmente nas padarias mechanicas mais aperfeiçoadas. O grão passa uma só vez pela mó e dá logo a farinha bruta ; esta he peneirada n'um unico peneiro, e divide-se em trez unicos productos : 1. farinha branca, contendo a flor da farinha fina ; 2. ralão ; 3. semeas e farelos grosseiros. Nas padarias de Lisboa separam-se ordinariamente de 4 a 5 productos, que são : 1. farinha fina, 2. ralão, 3. cabecinha, 4. e 5. semeas e farellos.

A preparação da massa e fermentação são as operações que no processo moderno mais differem das antigas.

Suppõe-se que no processo do Sr. Mége-Mouriés 100 kilogrammas de farinha dão os seguintes productos :

72 k, 720 de farinha fina.
15 720 de ralão.
11 560 de semeas e farelos.

A's 6 horas da tarde diluem se, em 10 lit. d'agua a 22º, perto de 70 grammas de levadura de cerveja pura, ou 700 grammas de fermento ordinario e 100 grammas de glucosa. A temperatura do lugar em que se abandonam estas materias deve ser de 22º centigrados, pouco mais ou menos.

No dia seguinte ás 6 horas da manhãa o liquido, tendo fermentado, acha-se saturado de acido carbonico ; depois veremos qual he a influencia deste liquido sobre a cerealina.

Diluem-se nesta solução fermentada os 15 k 720 de ralão, e a fermentação começa immediatamente.

A's duas horas depois do meio dia addicionam-se 30 litros d'agua, e passa-se tudo pelo peneiro de seda ou de fio de prata para separar o farello medio do fino que se contem no ralão. Este farello, para separar-se da agua farinosa, exige 30 litros d'agua e nova passagem pelo peneiro. Esta agua, contendo 1 k, 800 de farinha, serve para diluir o fermento da operação seguinte.

Os 70 litros d'agua com que foi tratado o ralão, depois de haver passado pelo peneiro, ficam reduzidos a 55 litros pouco mais ou menos, e com estes se forma, depois de se lhes addicionarem 700 grammas de sal marinho, a massa com os 72 k, 720 de farinha branca.

A massa, assim formada e amassada, divide-se em bolos, e ahi se torna levedá, feito o que, pode enfornar-se.

O Sr. Mége-Mouriés empregou algumas vezes em lugar da glucosa o acido tartrico, que podia tambem ser substituido pelo vinagre ou pelo acido citrico, em quantidade directamente proporcional á dos saes calcareos contidos na agua : algumas reflexões que lhe foram dirigidas pelos membros da commissão e por outras pessoas obrigaram o Sr. Mége-Mouriés a supprimir toda a addição de acido, que podia dar occasião a prevenções desfavoraveis contra o seu processo.

Desta exposição se vê claramente que a parte essencial do processo consiste em determinar uma fermentação alcoolica no ralão diluido na agua onde ja se havia feito previamente fermentar o assucar glucosa pelo fermento da cerveja. Esta operação tem por fim : 1º, neutralisar, pelo menos em parte, a faculdade que a cerealina tem de determinar a fermentação acida ou lactica ; 2º, separar o farello fino; 3º, fazer com que, depois de amassar a farinha fina com a agua que contem o ralão, passada a fermentação, se obtenha a massa que representa toda a parte farinosa do grão do trigo.

« A vantagem deste processo, diz o relatorio, he não somente a separação do farello fino, mas tambem a neutralisação da cerealina, e a producção de uma nova quantidade de fermento sufficiente para imprimir a toda a massa do trigo o grão de fermentação alcoolica mais conveniente para a fazer levedar.

« A levedura e a glucosa, juntas á agua do ralão, fazem com que a cerealina se neutralise, e a prova disto está em que, deixando na massa de 3 a 5 partes de farello, se obtem, em lugar de pão de rala, um pão cujo miolo he incontestavelmente branco, como já se disse.

« Se, por outro lado, a fermentação dá lugar a uma neutralisação do fermento que se ajuntou, forma-se tambem, durante este periodo, uma porção de fermento maior do que aquella que se neutralisou. Por isso a agua do ralão he eminentemente propria para imprimir o movimento de fermentação alcoolica a' massa proveniente do grão do trigo. He isto o que explica a levera do pão do Sr. Mége-Mouriés.

« Emquanto a' cozedura, essa não differe da que se faz pelos processos ordinarios. »

Penso haver dito e extrahido do relatorio apresentado a' Academia das Sciencias de Paris pela commissão que ella nomeou para examinar o processo do Sr. Mége-Mouriés tudo quanto he necessario para comprehender a sua pratica e a sua theoria ; mas, para bem avaliar as vantagens deste novo processo, e a conveniencia da sua geral adopção, devo ainda apresentar o juizo que a mesma commissão formou sobre a comparação dos productos do antigo e novo processo. Não transcreverei textualmente tudo quanto a commissão expoz a' academia, mas apontarei só os pontos de maior interesse, para não alongar demasiadamente esta noticia.

Toda a farinha, para se converter em pão, absorve uma certa proporção d'agua, da qual conserva a maior parte no estado solido, perdendo apenas uma pequena quantidade pela dissecação ; esta proporção d'agua he tal que, segundo refere o Sr. Dumas no seu tratado de chimica applicada, a relação entre o peso da farinha e o do pão que desta provém he, termo medio, de 1:1,6.

Poderia suspeitar-se que o pão do novo processo não conservasse, em combinação, a mesma quantidade de agua que o pão antigo, perdendo-a pela dissecação ; porem as experiencias feitas pela commissão demonstram que, tanto a codea como o miolo do novo pão, não perdiam muito mais agua do que os productos similares do pão do antigo processo.

Emquanto a' côr do producto reconheceram os membros da commissão que ella era constantemente nulla, e, se em alguns casos se mostrava amarellada ligeiramente, esta não provinha da natureza do processo, como acontece a' que sempre se manifesta no pão de rala dos processos antigos.

O pão moderno he mais leve e mais sapido que o antigo.—A commissão declara «unanimemente», pelo uso que cada um dos seus membros fez do novo pão, que o sabor deste he mais agradavel que o do pão ordinario. Declara tambem unanimemente que nelle não existe causa alguma de insalubridade. Alem disto a commissão tem em seu poder um certificado do Sr. Hamon, cura de St. Sulpicio, superior do recolhimento dos orphãos de S. Carlos, e do Dr. Blatin, medico e administrador do mesmo estabelecimento, proprio para desvanecer toda a incerteza que a este respeito podesse haver ; porque este certificado attesta as excellentes qualidades do novo pão, em vista do uso quotidiano que delle se faz ha seis mezes na casa dos orphãos, onde existem 100 crianças de 2 a 9 annos e 15 irmãs.

« Este pão (dizem o Sr. Hamon e o Dr. Blatin), de um sabor agradavel, he muito nutriente, de facil digestão, e conserva-se bem.... a saude das crianças e das irmãs conservou-se sempre perfeita. »

A' vista de todas estas informações tão autorisadas, nenhuma duvida pode ficar no nosso espirito que contrarie a excellencia do processo moderno de panificação, que devemos a's laboriosas e intelligentes investigações do Sr. Mége-Mouriés.

(1) Comptes Rendus—N. 23 — 9 de junho de 1856— pag. 1123.

Hyderabad.

Não deixarão de ser lidas com interesse algumas noticias a respeito da importante cidade de Hyderabad, onde a insurreição acaba de apparecer, mas onde foi logo suffocada.

Hyderabad, capital da provincia do mesmo nome, faz parte do Dekhan, uma das grandes divisões territoriaes do antigo imperio Mogol. Successivamente enfraquecida pelos Mahrattas, Meissorianos, e especialmente pelos Inglezes, o Dekhan comprehende ainda hoje 47:700 legoas quadradas, contendo 12 milhões de habitantes.

Da mesma maneira que a maior parte das cidades, aldeias e villas da India, Hyderabad he edificada em cruz, e as duas principaes ruas que são como as arterias, cortam-se quasi em angulos rectos n'uma grande praça (« Tchorae) em cujo centro se eleva uma magnifica mesquita.

Este edificio cujos zimborios e cupolas dominam a tal ponto a cidade que se avistam a mais de tres legoas, chama-se Djuma-Musdjid, e mais vulgarmente Tcharminar. Este nome vem-lhe dos quatro minaretes, obra d'architectura tão elegante como grandiosa, e com tanta delicadeza ornamentada que faz lembrar os bellos tempos da arte arabe de Granada e de Cordova.

A entrada do templo he muito difficil, por não dizer impossivel, em consequencia do fanatismo musulmano, mas pode-se subir ao terraço, e deste ponto descobre-se o pittoresco panorama de toda a cidade.

Assim observada a vista de passaro, apresenta um deslumbrante mosaico formado pelos telhados de eirado, pela rêde das ruas que se destacam como linhas sombrias sobre a conforme alvura das casas, e pelas ultimas vergonteas das arvores de variadissima folhagem.

Quando por um instante se fixa a attenção, como que de todos os pontos surgem torres ameiadas, cupolas, zimborios, arcos gothicos, e tudo tão sobrecarregado de ornatos, que parece um specimen de todas as graciosas phantasias da architectura oriental. Mas Hyderabad, assim como todas as cidades do oriente, perde muito, logo que deixa de ser assim observada para percorrer o entrincado labyrintho das suas ruas.

A excepção das duas grandes ruas de que ja fallamos, não se encontra mais do que beccos, onde não entra o ar nem o sol, cobertos de immundicias e sulcados em todo o seu comprimento por um rego profundo cheio d'aguas estagnadas e infectas.

As casas com as suas fachadas desordenadas, não tendo outras aberturas exteriores senão a porta de entrada, e uma ou duas setteiras na altura de uns 20 pés de terreno, apresentam um aspecto de tristeza e de solidão, que augmenta com o ar sombrio que tem essas ruas demasiadamente estreitas : parecem duas linhas de prisões circumdadas de fossos.

Esta semilhança ainda he mais notavel, encontrando-se de espaço a espaço, uma muralha levantada atravez da via publica, com uma porta que basta fechar-se para converter cada uma das ruas em uma passagem sem sahida, e cada bairro em uma fortaleza invencivel.

Pondo de parte todos os edificios que apenas se distinguem pelas suas formas extravagantes e grotescas, os monumentos indios são muito raros. Os unicos que merecem attenção são alguns pequenos pagodes antigos, em forma de mitra, e cujas esculpturas são de uma belleza e de um trabalho notavel.

A architectura musulmana he quasi exclusivamente applicada aos tumollos ; he verdade que os mortos occupam em Hyderabad tanto espaço como os vivos.

Mas os cemiterios, assim como em todos os paizes do Islam não apresentam esse aspecto sombrio e tristonho que em geral se lhes nota entre as nações christães ; os campos de repouso musulmano são lugares proprios para passeios ; a morte toma alli formas graciosas, envolve-se em um arrendado de pedra, e corôa-se de flores.

Em Hyderabad, as flores e pedras como que porfiam para embelezar essas mansões do repouso eterno e em quanto as obras de cantaria em delicados, elegantes e phantasticos arabescos adornam os tumolos, os jasmins e as rosas envolvem-os n'uma atmosphera balsamica.

Quando se chega a Tchorae, isto he, as quatro ruas que desembocam na grande praça, observa-se o que se póde chamar o bazar de Hyderabad. He alli que se concentra a vida e o movimento ; he alli que se acha accomulada a industria, e existem os seus principaes estabelecimentos. Nas lojas dos alfaiates estão expostos os mais preciosos productos de Cachemira e de Delhi.

« Estes industriosos artistas, diz o «Annuario Oriental,» sabem, nos estofos mais delicados, dar passagens em pontos invisiveis, e estão sentados em grupos nas lojas, entretidos em concertar os mais primorosos chales, que os compradores pouco sobertos depois comprem como novos. »

Alem disso, veem se alli cintas de Benares feitas de estofos tecidos de ouro ou prata, guarnecidos de largas franjas ; os kincabs, esses admiraveis tecidos mais leves do que a aza da abelha ; as bordaduras em veludo destinadas a ornar o turbante indio ; emfim todas essas obras maravilhosas com que os operarios indios parecem affrontar a mecanica moderna.

He tambem nos estabelecimentos de Tchorae que ainda hoje se encontram as mais bellas potrarias do mundo, diamantes, rubins, esmeraldas, granadas e principalmente as perolas. Estas pedras preciosas existiam antigamente em poder das classes superiores indias de Hyderabad ; mas essa nobreza que vai extinguindo-se, manda de ha muito todas as suas joias ao mercado, para obter o pão quotidiano.

He isto apenas o que resta á capital de Dekhan das riquezas d'esse Golcondo, cujos maravilhosos thesouros os romancistas orientaes tanto exaltaram nos seus contos.

Depois dos alfaiates, seguem-se na categoria industrial os tintureiros, que se destinguem pelas grandes peças de estofos de côres brilhantes, penduradas em compridas varas ; vem depois os caldereiros, que apresentam ao publico as suas caldeiras e outras obras de cobre e de bronze ; e o esturgir e o cheiro das fritadas indica as pastelarias e conservarias.

Estes estabelecimentos não são menos concorridos na India que na Europa.

No centro da cidade uma porta immensa aberta n'uma construcção de alvenaria, que serve de quartel, dá entrada para o pateo do palacio do Nizam, esse herdeiro do mais rico florão da despedaçada corôa do grão Mogol.

A parte exterior do palacio he, como na maior parte das casas indias, desornada e triste ; unicamente pequenas torres como que suspensas as ameias, e que muito se assimilham as antigas atalaias dos castellos feudaes, dão uma apparencia um pouco mais imponente a este edificio.

Seguindo o caminho em linha recta pela parte posterior do palacio, chega-se a uma aldeia formada de casas de extravagante construcção, dispersas sem ordem, e algumas dellas em completa ruina, mas cujo todo he muito pittoresco, em consequencia dos arvoredos e dos arbustos floridos que as circumdam.

A estrada, orlada de tumulos, segue depois por um ameno valle, coberto de sementeiras de arroz, e vai terminar em Baghaderi, a casa de campo ou o Versailles de Nizam.

Do kiosco central desta imperial habitação, chamada o Rangmahl, ou pavilhão das Mil-Côres, o herdeiro dos Mogoes pode contemplar a sua grande capital, que não conta menos de 250:000 habitantes ; e além disso pode tambem descobrir perto da aldeia de Houssein-Sagar, nas margens de um bello lago artificial, as casas alvejantes do exercito auxiliar inglez.

Jornal do Commercio de Lisboa.

Commercio.

CAMBIOS

Sobre Londres, 27 1/2 d. a 60 d.
« Paris, 346 rs. por fr.
« Lisboa, 92 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de desconto.
Acção do banco 50 por cento de dividendo por conta do vendedor.
« « companhia de Beberibe 60$000 por acção
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —61 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio
Disconto de lettras, de 8 a 9 por cento.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.

Ouro.—Onças hespanholas. . .		29$500 a 30$000
	Moedas de 6$400 velhas . . .	16$000
	« « 6$400 novas . . .	16$000
	« « 4$000.	9$000
Prata.—Patacões brazileiros. . . .		2$000
	Pesos columnarios.	2$000
	mexicanos.	1$860

Caixa Filial do Banco do Brasil

O desconto desta semana he 9 por cento, e não 8, como foi publicado.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 9	168:412$496
Idem do dia 10.	23:999$858
	192:412$354

Descarregam hoje 11 de novembro.
Barca ingleza—Bonita—mercadorias.
Barca ingleza—Mathilde—idem.
Brigue inglez—Excelsior—idem.
Patacho americano—James B. George—bacalhao.
Barca ingleza—Midas—idem.
Brigue inglez—Titania—idem.
Brigue portuguez—Encantador—bacalhao.
Barca americana—Roebuck—farinha de trigo.
Patacho sardo—Maria—massas e farelo.
Patacho dinamarquez—Maria—mercadorias.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	428
» » com generos	67
Total	495
Volumes sahidos com fazendas	254
« » com generos	85
Total	339

IMPORTAÇAO.

Vapor nacional Iguarassu' procedente dos portos do norte, manifestou o seguinte :

148 saccos milho, 12 ditos gomma, 20 ditos farinha, 100 meios de sola, 374 couros salgados, 78 massos courinhos, 9 barricas e 1 caixão sebo, 1 dito miudezas ; a Manoel G. da Silva.

183 saccos milho, 62 ditos feijão, 30 ditos farinha 25 ditos gomma, 31 couros salgados. 293 massos courinhos, 110 pontas de boi, 1 caixão queijos, 75 meios sola, 13 barricas sebo ; a J R. Ferreira.

40 saccos milho, 2 ditos gomma, 17 ditos feijão, 190 meios solla, 5 couros salgados, 1 caixinha e 1 barril ignora-se ; a J J. de C. Moraes.

52 saccos milho, 8 couros salgados ; a Joaquim Antonio C.

16 saccos feijão, 5 ditos gomma, 10 couros salgados, 1 pacote redes ; a João Jose de Gouveia.

7 saccos gomma ; a Joaquim Vieira de Barros.

1 sacco milho ; a Travasso Junior & C.

15 saccos milho, 4 ditos feijão, 2 ditos gomma, 170 meios sola ; a Diogo Ferreira P.

2 barris toucinho ; a Francisco T. de Souza Neves.

451 saccos milho, 7 caixões queijos, 1 barrica sebo, 8 massos carne, 1 dito couros miudos, 7 couros salgados ; a Custodio A. Soares.

25 saccos milho, 1 dito feijão, 33 ditos e 1 barrica sal, 1 molho de couros miudos ; a Manoel F. A. de Moraes

27 saccas cera de carnauba, 21 molhos couros miudos, 4 barricas sebo ; a José A. da Cunha.

13 couros salgados, 1 sacco pennas e buxo, 1 garajao peixe ; a José Luiz Ferreira da Costa.

14 massos carne, 9 couros salgados, 1 barrica sebo, 1,137 meios de sola ; a Zeferino Gil Peres.

30 massos carne, 11 couros salgados, 1 volume sebo ; a Hanibal P. de A. Fortuna.

1 caixão queijos ; a Marcelino A. Pereira.

4 massos carne ; a Lima Junior & C.

141 saccos algodão ; a Joaquim da Silva Castro.

150 meios sola, 1 caixa cêra, 10 massos carne ; a Antonio de A. Gomes.

17 saccos milho ; a Luiz Caetano Borges

19 ditos dito, 1 dito arroz, 4 caixões farinha, 1 dito queijos ; a Alipio de Carvalho Mendonça.

2 saccos feijão, 2 barris azeite ; a Tasso & Irmão.

100 couros miudos, 20 meios solla ; a Machado & Santos.

229 saccos milho, 29 duzias de taboas ; a Antonio da S. M. Junior.

126 saccos farinha, 162 ditos gomma, 11 ditos café, 1 dito algodão, 106 ditos milho, 16 ditos cera de carnauba, 1 dito pennas, 1 couro de onça, 818 ditos salgados, 734 meios solla, 293 molhos couros miudos, 13 saccos carne e queijos, 35 barricas sebo, 1 garrafão mel, 1 dito dito de abelha, 1 bahu objectos de casa, 4 caixas queijo, 1 barrica cidra, 1 caixa couro de lustre, 1 pacote estofos, 2 caixas rapé, 1 cavallo, 1 besta, 1 bahu objectos de casa ; a ordem.

Paquete a vapor nacional Oyapock, procedente do sul, manifestou o seguinte ;

40 rolos fumo, 1 barrica, 1 pacote e 1 volume ignora-se ; a Novaes & C.

100 saccos ignora-se ; á Palmeira & Beltrão

25 ditos dito ; á J Marcellino da Rosa.

1 caixa dito ; a Francisco Carlos Brandão.

2 ditas dito ; á ordem.

5 ditas dito ; a Rothe & Bidoulac.

1 pacote dito ; á Joaquim Jose de Amorim.

2 volumes dito : á João Pinto Reges de Souza.

2 ditos dito ; á Ferreira & Araujo.

1 dito dito ; a F. A. de Figueiredo.

2 ditos dito ; a J. Oliveira Maia.

1 dito dito ; á F. A. de Oliveira,

1 dito dito ; a T. T de Mello Pitada.

3 ditos dito ; a Domingos de Souza Leão.

1 dito dito ; ao conego Pinto de Campos.

3 ditos dito ; a Carlos Tider.

1 dito dito ; á Guimarães & Oliveira.

1 dito dito ; á Antonio Lopes P, Mello & C.

1 dito dito ; a M. A. Queiroz.

1 dito dito ; a Domingos M. Peixoto.

2 ditos dito ; a Souza França.

1 dito dito ; a A. M. Amorim.

1 dito dito ; a Isaac, Curio & C.

2 ditos dito ; a Julio A. Guimarães.

1 dito dito ; a João Keller & C.

1 dito dito ; a D J do Amaral.

1 dito dito ; a C. Chardon.

1 dito dito ; a J. F. Mendes Guimarães.

1 dito dito ; a Meurou & C.

1 dito dito ; a Thomaz de Faria.

1 dito dito ; a C. Germann.

1 encapado dito : a Mary Bowman.

1 caixão dito ; a Miguel B. Quinteiro.

2 ditos dito ; a A. P. de Oliveira Ramos.

1 caixote dito ; a Ernesto J. do Capote.

1 dito dito : a Baltar & Oliveira.

1 dito dito ; a H. Douton.

1 dito dito ; a J. F. A. Lima.

1 canudo dito ; a M. Figueiredo de Faria.

1 dito dito ; a L. A. Ferreira.

1 dito dito ; a J. J. Mello Pitada.

1 dito dito ; a D. I. Francisco Pinto.

Brigue nacional Damão, vindo do Rio Janeiro, consignado a Joaquim de Azevedo Fernandes, manifestou o seguinte :

29 fardos madapolão, 150 ditos pannos de algodão, 1 caixão coberta para cadeira, 1 caixote obras de ouro, 2 caixas molduras e objectos de desenho, 2 barricas missangas. 2 ditas louça, 6 saccos cola, 2 duzias de toros de jacaranda, 600 molhos biassaba, 35 volumes e 272 caixinhas charutos ; a ordem.

1 caixão fazendas , a João Keller & C.

1 dito charutos ; a Jose Antonio da Cunha & Filhos.

1 dito dito ; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

3 ditos dito ; a Jose Dias B[illegible]ão.

5 caixas chales bordados ; a Schafheitlin & C.

1 dita rendas de seda e algodão ; a Jose Alves da Silva Guimarães

40 barricas genebra ; a Jose Joaquim Dias Fernandes.

1 dita rozarios e missangas ; a Antonio Lopes Pereira de Mello.

6 fardos madapolão ; a Rostron Rocker & C.

1 peça de canhamaço ; a Oliveira & Azevedo.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 9	21:091$469
Idem do dia 10.	4:534$608
	25:626$077

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 9	717$749
Idem do dia 10.	131$621
	849$370

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 10 DE NOVEMBRO DE 1857.

Barcellona—Sumaca hespanhola «Ardilla», Aranaga & Bryan, 272 saccas algodão.
Rio da Prata—Brigue hespanhol «Angela», Aranaga & Bryan, 25 pipas cachaça.
Lisboa—Brigue portuguez «Relampago», T. de A. Fonseca & Filhos, 70 saccos assucar mascavado.
Porto—Barca portugueza «Flor de Maia», Manoel Joaquim Ramos e Silva, 306 saccos assucar mascavado e branco.
Liverpool — Galera ingleza «Hermione», diversos carregadores, 238 saccas algodão e 100 couros salgados.
Gibraltar—Escuna ingleza «Venelia», Lasio & Lemos, 900 saccos assucar mascavado.
Liverpool—Brigue inglez «Icenia», João da Cunha Wanderley, 600 saccos assucar mascavado.

EXPORTAÇAO.

Penedo, hiate nacional «Castro», de 5[illegible] toneladas, conduzio o seguinte : — 246 volumes fazendas e outras mercadorias, 4 saccos café, 21 dito feijão, 1 mobilia usada.
Aracaty, hiate nacional «Aurora», de 35 toneladas, conduzio o seguinte : — 227 volumes generos estrangeiros, 73 ditos ditos nacionaes.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 9	7:945$392
Idem do dia 10.	957$717
	8:903$109

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 9	13:997$367
Idem do dia 10.	2:821$264
	16:818$631

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 10.

Rio de Janeiro—20 dias, brigue hamburguez «Margarida Luiza,» de 220 toneladas, capitão P. Thormoklen, equipagem 10, carga lastro ; a Amorim & Irmãos. Pertence a Hamburgo.

Hamburgo—47 dias, barca dinamarqueza «Preciosa,» de 370 toneladas, capitão J. J. Kiaer, equipagem 10, carga fazendas e mais generos ; a N. O. Bieber & C. Pertence a Apenrade.

Rio de Janeiro—22 dias, brigue inglez «Anne,» de 368 toneladas, capitão W. Tilly equipagem 10, carga lastro ; a ordem. Pertence a Shields.

Acaracú pelo Assú—15 dias, e do ultimo porto 5, hiate nacional «Lindo Paquete,» de 205 toneladas, mestre José Pinto Nunes, equipagem 12, carga farinha e milho ; a Almeida Gomes, Alves & C. Pertence ao Maranhão.

Rio de Janeiro—22 dias, barca ingleza «Avery,» de 280 toneladas, capitão John I. Mard, equipagem 16, carga lastro ; a Amorim Irmãos. Pertence a Dartmouth.

Genova—48 dias, patacho sardo «Maria,» de 171 toneladas, capitão Paulo Canesi, equipagem 10, carga 220 barricas com farinha de trigo e mais generos ; a Basto, Lemos & C. Pertence a Genova.

Parahiba—2 dias, hiate nacional «Correio do Norte», de 37 toneladas, mestre Manoel Rodrigues da Silva, equipagem 4, carga cocos de mangue ; a Caetano Cyriaco da Costa Moreira. Pertence a Pernambuco. Passageiro, Antonio Francisco de Araujo.

Rio de Janeiro pela Bahia—13 dias e do ultimo porto 3, vapor de guerra francez «Tenar,» commandante Krant.

Navios sahidos no mesmo dia.

Liverpool—Barca ingleza «Queen,» com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do Lameirão.

Bahia—Patacho hollandez «Aura,» capitão H. W. Mans, carga parte da que trouxe e aguardente.

Loanda—Brigue portuguez «Portador,» capitão João Manoel Gonçalves, carga assucar, aguardente e chapéos. Passageiro, M. L. Coelho de Magalhães.

Editaes.

— Por ordem do governo imperial são convidados para alistamento voluntario os individuos que quizerem servir nas fileiras do exercito, e faz-se constar o seguinte :

1.º Os voluntarios servirão 6 annos
2.º Os recrutados servirão 9 annos.
3.º Aos voluntarios, alem do respectivo soldo, e mais meio soldo de primeira praça, se dará a gratificação de 300$ rs.
4.º Se os voluntarios ja tiverem servido no exercito pelo tempo marcado na lei, a gratificação será de 400$ rs.
5.º As gratificações serão pagas em prestações, sendo a primeira da quinta parte no acto do alistamento, e o restante em 72 prestações mensaes, correspondentes ao tempo que tiverem de servir.

Cidade do Recife 7 de novembro de 1857. —Eu Francisco Ignacio de Atteyde, no impedimento do escrivão do jury o subscrevi. —Silvino Cavalcanti de Albuquerque, juiz de direito interino da primeira vara, encarregado do recrutamento das praças do exercito.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de orphãos e ausentes da cidade do Recife e seu termo, por S. M. I. e C , que Deos guarde etc .

Faço saber que em praça publica deste juizo, se ha de arrematar, findos os dias da lei, duas moradas de casas de sobrado, sitas na estrada da Magdalena, uma das quaes faz esquina com a estrada dos Remedios ; e assim tambem dous terrenos com alicerces, e um delles para duas casas, nos fundos dos ditos sobrados, conforme o escripto que se acha em mão do Porteiro deste juizo, Amaro Antonio de Farias, e esses bens vão á praça a requerimento do Manoel Antonio de Jesus, administrador da massa do finado Joaquim Antonio Ferreira de Vasconcellos Recife 7 de novembro de 1857.—Eu Floriano Corrêa de Brito, escrivão, o fiz escrever

Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

— O Illm Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm Sr presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 10 de dezembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arre-

MUTILADO
ILEGÍVEL

matar, a quem mais der, a taxa das barreiras da ponte do Manguinho e da estrada da Capunga, avaliadas annualmente cada uma em 5:475$ rs

As arrematações serão feitas por tempo de 30 mezes, a contar do 1.º de janeiro de 1858, a 30 de junho de 1860.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas, com suas propostas em carta fechada.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 10 de novembro de 1857. – O secretario, A. F. da Annunciação.

Declarações.

Arsenal de marinha.

De ordem do Illm. Sr. inspector faço publico, que admittem-se nesta repartição officiaes, tanto de ferreiro como de funileiro, devendo os pretendentes apresentarem-se ao mesmo Illm. Sr. inspector com brevidade.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 2 de novembro de 1857.—O secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar os objectos seguintes:

Para o provimento dos armazens do almoxarifado.

Arame de latão de n. 8, libras 96; dito de dito de n. 13, libras 32; seccante, arrobas 3; frechal de 35 palmos 1; taboas de louro de assoalho de 14 a 16 pollegadas, duzias 20; costadinhos de amarello de 16 pollegadas de largura 6; pranchões de oiticica, ou pão carga, tendo 16 pollegadas de largura, e 10 de grossura 10; taboas de assoalho de pinho, duzias 10; oleado, covados 60; colla da Bahia, arrobas 2; parafusos sortidos grosas 40; tijolos de alvenaria, milheiros 4; livros em branco com 200 folhas de papel pautado 5.

4. batalhão de artilharia.

Casemira carmezim, covados 76.

7. batalhão de infantaria:

Mantas de lãa 50; chita para 25 cobertas, covados 150; carapuças de algodão 25; chicaras com pires, duzias 3; pratos, duzias 4; ourinóes com tampa 12.

10.º batalhão.

Panno mesclado côr de café, covados 81.

Companhia de cavallaria.

Freios singelos 23.

Quem quizer vender, apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 13 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 6 de novembro de 1857. - Bento José Lamenha Lins, coronel presidente — Bernardo Pereira do Carmo, vogal e secretario.

COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES,
DO
IMPERIO DO BRASIL.
Estabelecida no Rio de Janeiro.
CAPITAL :16.000.000:000

Agencia rua da Cruz n. 15, escriptorio da viuva Amorim & Filho.

Os Srs. negociantes, proprietarios de casas etc., etc., se offerece na agencia da dita companhia nesta cidade, a realisação de seguros por premios e condicções muito modicas e razoaveis. Na mesma agencia tambem se effectuam seguros tanto para o norte como para o sul do imperio, nos vapores costeiros e vasos de vela. A companhia garante a prompta indemnisação da importancia de qualquer sinistros.

COMPANHIA DO BEBERIBE.

Não se tendo reunido hoje numero sufficiente de accionistas para haver sessão da assembléa geral, a direcção marca novamente o dia 13 do corrente pelas 12 horas do dia (meio dia) afim de ter lugar essa reunião e deliberar-se sobre o pagamento do 19º dividendo. Os senhores accionistas são prevenidos de que se tomara' qualquer resolução com o numero de votos presentes, segundo o art. additivo ao 16 dos estatutos.

Escriptorio da companhia do Beberibe 10 de novembro de 1857.—O secretario, Guilherme Sette.

—Pela secretaria da directoria geral da instrucção publica da provincia, faz-se constar a quem interessar, que está marcado pelo Sr. director geral interino o dia 12 do corrente para ter lugar o concurso as cadeiras vagas para o sexo feminino em Serinhaem, Limoeiro, e povoação de N. S. de O' de Ipojuca.

Secretaria sobredita 10 de novembro de 1857.—O secretario, Francisco Pereira Freire.

THEATRO
DE
SANTA ISABEL

19.ª RECITA DA ASSIGNATURA
DA
EMPREZA—GERMANO.

QUINTA-FEIRA 12 DE NOVEMBRO DE 1857

subirá á scena o sempre muito bem recebido drama em 5 actos:

A GRAÇA DE DEOS.

Terminará o espectaculo com a graciosa comedia em um acto:

O MUDO.

Principiara as 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no escriptorio do theatro.

Avisos Maritimos.

-- Para o Porto segue com a maior brevidade a barca portugueza Santa Cruz, para carga e passageiros trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

-- Para a ilha de S. Miguel segue com brevidade o muito veleiro patacho portuguez Lima, por ter a maior parte de seu carregamento prompto, para o resto e passageiros para o que offerece os melhores commodos: trata-se com os consignatarios T. de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 79, primeiro andar.

ASSU'.

Pára o Assú e Rio Grande do Norte, sahe com brevida e o palhabote Piedade, para carga e passageiros a tratar com o capitão no trapiche do algodão ou na rua da Madre de Deos n. 2.

Para o Rio de Janeiro

Segue em poucos dias o brigue nacional Firma, por ter parte de seu carregamento prompto, para o resto da mesma e passageiros para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34.

Ceará.

O patacho Santa Cruz, capitão José Victorino dos Neves, recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Para a Bahia.

Patacho Amazonas I.

O veleiro e bem conhecido patacho Amazonas I, pretendente seguir para a Bahia com muita brevidade, tem prompto parte de seu carregamento, para o resto, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

Patacho Amazonas II.

O bem conhecido patacho Amazonas II, pretende seguir com muita brevidade, tem prompto parte de seu carregamento, para o resto trata-se com o seu consignario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

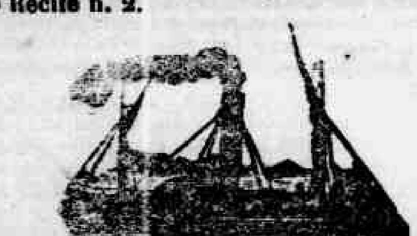
--- Para o Porto segue com muita brevidade o brigue Esperança; para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4, ou com o capitão na praça.

Companhia Pernambucana.

O vapor nacional Iguarassú, sahira' para os portos do norte de sua escala no dia 13 do corrente, recebe carga para a Granja, Acaracú e Ceará' no dia 7 e 9, para o Aracaty e Assú no dia 10 e para a Parahiba e Rio Grande no dia 11; os conhecimentos deverão ser entregues na gerencia com os despachos, os quaes os carregadores receberão assignados no dia 12. A carga sera' depositada no armazem da companhia. Não se recebera' carga para os differentes portos, senão nos dias acima marcados com os competentes rotulos dos portos do seu destino.

Aracaty.

Na presente semana segue o cuter Tubarão; para o resto da carga, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.



COMPANHIA
de navegação a vapor Hamburgo brasileira.

Espera-se de Southampton até o dia 15 e provavelmente no dia 12, o vapor hamburguez «Teutonia», e depois da demora do costume seguira' para a Bahia e Rio de Janeiro; qualquer informação com os agentes N. O. Bieber T C., na rua da Cruz n. 4.

Acaracu' por Mundau'.

Segue viagem amanhãa o palhabote Sobralense; recebe passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Aracaty.

Segue com brevidade o hiate «Correio do Norte»; para carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Leilões.

--- C. C. Johnston, estando proximo a retirar-se para fóra do imperio, fara leilão, por intervenção do agente Oliveira, de toda a mobilia da bem montada e adornada casa de sua residencia no campo, consistindo em magnificos moveis modernos para sala de visita, de saletas, sala de jantar, quartos de dormir, e artigos para cozinha, cocheira e jardim, cuja classificação seria demasiado extensa, como escusado engrandecel-os, segundo seu verdadeiro merecimento; seja porém permittido enumerar sómente aquelles fóra do commum. como sejam 2 cabriolets de 2 rodas para 4 pessoas, um delles com arreios, 1 carro de 4 rodas, cavallos para sella, sellins e silhões, 3 lindas alcatifas para salas, 1 optimo piano, mesa elastica, crystaes, leitos de ferro e de madeira para casal e singelos, machina de engommar, cerca de 100 jardas de ferro para grades de jardins, vasos para dito, grande philtrador inglez para agua, e porção de excellentes vinhos engarrafados: quinta-feira, 12 do corrente, as 10 horas da manhãa em um dos sobrados que foram do finado Cox, sitio do Sr. Accioli, estrada entre as da Soledade e Manguinho.

Leilão
DA
Fabrica de caldeirarIA, NA RUA IMPERIAL.

Quarta-feira, 11 do corrente.

As 10 horas da manhãa.

Por autorisação dos administradores da massa fallida de Andrade & Leal, o agente Borja fará leilão da fundição de caldeiraria, diversos escravos officiaes de caldeireiro, etc, etc., pertencentes a dita massa, no dia acima mencionado, e na mesma fabrica terá lugar o leilão.

Leilão
DO
*D*eposito de caldeiraria.

Rua Nova n. 33.

O agente Borja, por autorisação dos administradores da massa fallida de Andrade & Leal, fará leilão do deposito de caldeiraria na rua Nova n. 33, consistindo na armação, objectos de caldeireiro e funileiro, precisos de escriptorio, e outros muitos artigos, etc., etc., pertencentes a dita massa: sexta-feira, 13 do corrente, as 10 horas da manhãa, no mesmo deposito.

Leilão
DE
Predios.

Segunda-feira, 16 do corrente, as 10 horas da manhãa.

O agente Borja, em presença do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, e de ordem do mesmo, á requisição dos administradores da massa fallida de Nuno Maria de Seixas, fara leilão dos predios abaixo mencionados, pertencentes a referida massa a saber:

Um sobrado na rua do Amorim n. 15.

Um dito de 3 andares na rua do Vigario n. 13.

Uma casa terrea na travessa do Dique, vulgo Marisco n. 26.

Um sitio na estrada de Sant'Anna (Chacon), com grande casa de vivenda, murado na frente, jardim e arvoredos fructiferos, etc.

Um dito na Casa Forte, com boa casa de vivenda, senzala, cocheira, arvoredos, etc.

Um dito no mesmo lugar (annexo) com os mesmos commodos, etc.

Um terreno no dito lugar de Casa Forte.

Tres casas de tijolo com repartimento de taipa no mesmo lugar.

Tres ditas de taipa tambem no mesmo lugar de Casa Forte.

Os pretendentes que quizerem com antecipação examinar os supraditos predios, podem o fazer; e bem assim os titulos dos mesmos, ou alguma informação a respeito, dirigindo-se ao armazem do agente annunciante, na rua do Collegio n. 15, aonde terá lugar o leilão.

Leilão de queijos.
Hoje
11 DO CORRENTE.

O agente Pestana fara' leilão hoje pelas 10 horas da manhãa na porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega

DE

50 caixas com queijos flamengos, chegados recentemente e despachados hontem, fazendo-se recommendaveis por sua optima qualidade.

Avisos Diversos.

--- Precisa-se de homens foros para trabalhar dentro desta typographia das 8 horas da manhãa ás 4 da tarde: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

RATIFICAÇÃO DE PROTESTOS

D. Barbara Maria de Silva Seixas, vendo que os annuncios insertos no Diario n. 258 de 10 de novembro do corrente anno, em que os administradores da massa irrita e nullamente declarada fallida do seu esposo Nuno Maria de Seixas, pretendem arrematar os predios etc etc, pertencentes a mesma massa: declara solemnemente, que não só por si pelos inconcussos direitos que tem, mas como procuradora do seu referido marido, ratifica os protestos a respeito exarados nos Diarios ns 191 a 196, de agosto: ns. 213 a 215 de 9 a 12 de setembro: ns 264 a 268 de 14 de novembro e seguintes, e 279 de 26 do referido mez, tudo no anno de 1856 proximo passado; bem como aquelle protesto judicial do seu esposo de 2 de julho de 1851, quando se deu a abertura da monstruosa fallencia, e finalmente, protesto judicial da abaixo assignada, intimando aos arrematantes dos predios ja licitados em 14 e 26 de novembro proximo passado, e o qual ha de tambem fazer intimar aos futuros arrematantes, ou no acto ou posteriormente, a fim de todos ficarem certos, quo do poder dos mesmos, ou successores se hão de reivindicar pelos meios judiciaes Declara, que o processo da fallencia sendo nullo de pleno direito desde sua iniciação, como os mais abalisados jurisconsultos do imperio hão declarado, oppurtunamente ha de ser intimada a acção rescisoria, não prescindindo a supramencionada de recorrer ao poder legislativo, como ja o fez desde junho de 1852. Recife 10 de novembro de 1857.

Vende-se

A 640 reis o covado.

Tarlatana lavrada, brancas e de cores, com vara de largura, de gosto parisiense, chegada ultimamente.

A 1$000 o covado.

Popelina de lãa e seda, fazenda de gosto novo, com 5 1/2 palmos de largura.

Corte a 14$000.

Cortes de bareje de lãa e seda, com 25 covados cada corte, todos de babados, de lindos desenhos.

A 1$200

Grosdenaples de quadros miudinhos miudos, furta-cores.

A 7$000.

Cortes de lapim preto lavrado, com 15 covados cada corte.

Na rua do Crespo, loja amarella n. 4, lado do norte.

-- Precisa-se de um caixeiro para uma loja de louça, e que tenha bastante pratica deste negocio: a tratar no armazem da rua do Brum n. 24.

--- Na padaria de Luiz Antonio Gonçalves Penna, em Fóra de Portas n. 122, manufactura-se bom pão de Provença, redondo e crioulo, assim como bolacha de todas as qualidades e tamanhos, tudo de superiores farinhas e com todo aceio e limpeza assim como se desempenha qualquer encommenda relativa a padaria com toda a brevidade, e tambem se dá pão de viagem.

--- Precisa-se de um caixeiro que entenda de taberna; na rua do Pilar n. 147.

--- Precisa-se de um menino para caixeiro, ainda que não tenha pratica: em Fóra de Portas n. 92, taberna.

--- Aluga-se para se passar a festa uma casa bastante fresca no lugar do Poço da Panella: a tratar na rua da Cadeia, cocheira do Sr. Abreo.

--- O abaixo assignado faz sciente ao publico, que no dia sabbado, 7 do corrente, sahio Joaquim Fructuoso, pardo, casado, de idade de 45 a 48 annos, alto, delgado do corpo, cor um tanto trigueira, cabellos curtos, olhos pardos e grandes, morador e o Berlengas, termo da villa de Iguarassu', o qual sahio no dito dia para a cidade do Recife, a comprar alguns arranjos para sua casa, que era preciso, e até o presente não he apparecido --Manoel Antonio Fructuoso, irmão do dito.

--- Compram-se as instituições Canonico-Patrias, por Francisco Soares Mariz, impressa no Rio de Janeiro em 1822: na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

--- Acham-se recolhidos no armazem de João Alves Guerra 71 saccos com milho e 23 ditos com feijão, vindos do Acaracu' pelo patacho Santa Cruz e hiate Exhalação, carregados por Gabriel Antonio Araujo Soares, a entregar a Francisco Ferreira Gomes.

--- Vende-se um escravo sadio e moço, que serve para qualquer serviço: na rua da Guia n. 64, segundo andar.

ASSOCIAÇÃO POPULAR
DE
SOCCORROS MUTUOS.

De ordem do Illm. Sr. director, o abaixo assignado agradece em nome da Associação a todas as pessoas que se dignaram concorrer para o brilhantismo da solemnidade do seu anniversario, a qual teve lugar hontem (8). Secretaria da Associação Popular de Soccorros Mutuos, 9 de novembro de 1857. — Francisco de Paula e Silva Lins, 1.º secretario.

--- Vendem-se em conta pipas novas chegadas ha dias de Lisboa, proprias para encher de aguardente, assim como torneiras e batoques de pão para as ditas: na tanoaria de José Joaquim Pires Soares, rua da Moeda n. 44.

— Vende-se uma negra crioula, de idade de 25 a 26 annos: na rua dos Quarteis n. 12, primeiro andar, por cima da botica do Illm. Sr. Pinto.

--- Vende-se um viado muito manso e um papagaio contrafeito: na rua Augusta n. 33.

--- Vende-se uma negra da Costa já idosa, boa quitandeira, e cozinha o diario: quem pretender, dirija-se aos Coelhos, rua dos Prazeres n. 10.

--- Vende-se um caixão com repartimentos e tampa, proprio para taberna, e um balcão de pinho, tudo por preço diminuto.

--- Precisa-se de uma ama secca, para casa de pouca familia; paga-se bem: na rua Bella n. 5.

-- Offerece-se uma senhora viuva para servir de companhia a uma familia capaz, e juntamente para prestar os seus serviços em costuras: quem pretender, dirija-se a rua do Padre Floriano n 34.

--- Bernardo Pereira do Valle faz sciente ao publico, que de hoje em diante assignar-se-ha Bernardo Pereira do Valle Porto. Recife 9 de novembro de 1857.

--- Precisa se de um cozinheiro e paga-se bem agradando, assim como uma ama de leite: a tratar no Hospicio junto ao quartel, casa do desembargador Mendes da Cunha.

Retratos a oleo
E
LIÇÕES DE DESENHO.

G. MARINANGELI, Romano, ja mui conhecido nesta cidade, onde exerceu sua arte como PROFESSOR DE DESENHO em varios collegios de um e outro sexo, sendo dentre elles os de madama Sarmento, de madame Théberge, da Sra. D. Angelica, de S. Antonio, e de Santa Cruz; propõe-se novamente, como dantes, a tirar RETRATOS A OLEO, e a dar LIÇÕES DE DESENHO, tanto em sua casa, como em quaesquer collegios, ou casas particulares; sua residencia he na RUA NOVA N. 21, PRIMEIRO ANDAR, onde se achava o estabelecimento photographico, ahi poderá ser procurado a qualquer hora.

Na mesma casa encontrarão os amadores uma grande e escolhida partida de musicas das operas mais modernas, sendo para canto, piano, flauta, rabeca, harpas, e outros instrumentos, a qual se vende por atacado, ou a retalho, e muito em conta; pois que seu custo será como em primeira mão e certamente mui inferior ao de QUALQUER MUSICA COPIADA. Se fara um abatimento consideravel a quem queira comprar toda a partida, e o pagamento a prazo.

Ha tambem um jogo de cordas de Napoles para harpa, e entre as sobreditas musicas ha muitos methodos.

GRANDE OFFICINA E GALERIA
DE
DAGUERREOTYPO.
UMA DAS PRIMEIRAS DO BRASIL.

Aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar.

Nesta casa tiram-se retratos em daguerreotypo com toda a perfeição, tanto de crianças, como de pessoas adultas, e pelo moderno systema norte-americano. Os processos aperfeiçoados que se empregam, asseguram á pessoa que se retrata mui pouco incommodo, e quasi nenhum tempo perdido.

O brilho da chapa esta vencido. Os retratos veem-se facilmente de qualquer lado com um vigor extraordinario nos traços, e doçura nas sombras.

Existem para esses trabalhos excellentes machinas, sendo uma dellas dos celebres autores Voigtlander & Sohn.

Ultimamente recebeu-se dos Estados Unidos uma perfeita machina de polir as chapas em que são feitos os retratos; alem da perfeição que essa machina dá ao polido das mesmas chapas, economisando trabalho, economisa tempo, e por isso os retratos podem aprompta-se, e serem entregues immediatamente as pessoas, que assim desejarem.

Não se entrega retrato ou trabalho algum, sem estar perfeito.

Vão se tirar em qualquer lugar retratos de pessoas mortas.

Incumbem-se na mesma casa de tirar copias em daguerreotypo de edificios, paisagens, retratos, estatuas, e quadros.

Existe sempre neste estabelecimento um variado sortimento de artefactos francezes, e norte-americanos para a collocação dos retratos, taes como caixinhas de papel, de marroquim, e de velludo, francezas; norte-americanas de marroquim, e de bufalo, dos melhores gostos, e desde o tamanho de uma pollegada até um palmo; quadros e molduras pretas, ditas douradas, quadros de velludo, ditos para retratos separados para uma familia completa, passe-par-touts, paillon doré, mosaique, guirlande, tartaruga, biseaux et filet d'or. Stereoscopos com vistas, e para retratos; uma linda variedade de alfinetes de ouro com esmalte e sem elle, para collocarem-se retratos e cabellos, medalhas tambem de ouro, para o mesmo fim, tanto para correntes de relogio, como para trancelins de senhora.

O preço dos retratos continuam a ser variavelmente de 6 a 16$ rs, em caixinhas; de 7 á 25$, em molduras, pretas ou douradas; de 16 á 25$, em cassoletas de ouro; e de 21 á 35$ rs., em alfinetes de ouro.

Todos os dias desde 8 horas da manhãa, até 4 da tarde, seja qual for o tempo, estará a galeria e officina á disposição do publico.

Seda de lãa para bordar.

Chegou do Rio de Janeiro pelo ultimo vapor, seda e lãa para bordar, de todas as cores, finissimas; vende-se a seis vintens a meada da seda: no deposito n. 6 da rua de S. Francisco.

HE BARATO

Toalhas para rosto, de panno de linho fino. do Porto, com labyrintho e bico por 5$!! não ha quem não compre: no deposito n. 6 da rua de S. Francisco.

Charutos.

Muitos bons charutos estão á venda no deposito n. 6 da rua de S. Francisco, e por barato preço.

--- Quem precisar de uma pessoa para trabalhar de feitor em um sitio, dirija-se a rua do Sebo n. 39

--- Desappareceu hontem 9 do corrente, da rua da Senzala Nova n 28, da companhia de seu senhor Leodegario Emiliano Cordeiro da Cunha, que ha pouco chegou do sertão, da villa de S. João dos Cariris Velhos, um escravo de nome Lino, do mesmo sertão, pardo, de idade de 20 a 22 annos, pouca barba, altura regular, cheio do corpo, chapéo de couro, jaqueta, camisa de algodão listrado, calça azul tambem de algodão; roga-se as autoridades policiaes ou a outra qualquer pessoa, que o prendam e levem a rua do Arrimado n 42, a Albino José da Silva, que serão recompensados.

--- Precisa-se de um ou dous meninos forros ou captivos, para aprender o officio de tartarugueiro: na rua das Trincheiras n 8

--- Precisa-se de um pequeno: na rua Direita n 55, defronte do Imaginario.

— Pede-se encarecidamente ao Sr. thesoureiro da loteria que não pague caso saia premiado, o bilhete inteiro de n. 2906 da segunda parte da primeira loteria a beneficio do recolhimento de Papacaça, a qual corre no dia 11 do corrente, e está rubricado pelo cautelista Polycarpo, pois foi desencaminhado do abaixo assignado.

José Maria Martins.

— Os annuncios do Sr. Miguel dos Anjos de Mendonça na ta valem, porque se sua mercê reconhece que a escrava Antonia não he de Praxedes da Silva Gusmão por compra que legalmente fez, e sim do casal de sua mercê, para que occultou a dita escrava, e no fim de algumas semanas desfez a venda que da mesma escrava havia feito ha 8 dias a Sra D. Anna Accioli, e isso com tanta rapidez quanto foi a presteza com que se chamou a referida senhora a juizo para reivindicação da mesma escrava, ficando ainda a dever o imposto da siza que a Sra. D. Anna havia pago? para que no mesmo momento que desfez a venda occultou de novo a escrava, e em lugar tal que o mesmo sub delegado da freguezia varejando a casa em que está sua mercê não encontrou nem o signal da dita escrava? o Sr. Miguel dos Anjos sabe que ja se lhe propóz a respectiva acção, portanto se tem consciencia apresente a escrava, diga aonde a botou, ou a recolha a deposito e venha disputar o seu direito perante os tribunaes competentes, cujos juizes lhe farão justiça (se a tiver), annuncios não servem de extremar direito de partes, e quando muito servem para prevenir a venda de alguma cousa que se pretende caladamente effectuar, como acontece no caso presente, e quem tem em si um objecto que o considera seu, não o esconde, apresenta-o maxime quando he por outrem disputado: desta fórma se tem respondido aos annuncios de sua mercê, protestando não mais voltar, excepto se continuar a ter a escrava occulta. --O bastante procurador, Joaquim Francisco de Albuquerque Santiago.

Tasso Irmãos

Avisam aos seus freguezes que acaba de chegar de Richmond farinha nova que vendem nos seus armazens aos preços seguintes:

GALEGA 25 500
O'DANCE 24 500

alem destas tem farinhas novas de Trieste não só da primeira qualidade, como da muito antiga e acreditada

SSSF.

— Aluga-se até o fim de janeiro de 1858 uma casa em Apipucos, no alto, ao pé da mangueira, pertencente ao Sr tenente-coronel Sebastião Lopes Guimarães: a tratar no largo do Corpo Santo n. 6, escriptorio.

Aviso.
Aos senhores marcineiros

Vendem-se jogos de carros para pé de mesa: na loja de ferragens na rua da Cadeia do Recife, de Vidal & Bastos.

Bandejas muito finas.

Vendem-se bandejas muito finas, e de todos os tamanhos: na loja de ferragens de Vidal & Bastos, na rua da Cadeia do Recife.

Guarda comidas

Vendem-se guarda-comidas de arame os melhores que teem vindo ao mercado, e por barato preço: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

Ferramenta para tanoeiro.

Vende-se ferramenta completa para tanoeiro: na loja de ferragens na rua da Cadeia do Recife de Vidal & Bastos.

BRAÇOS DE ROMÃO PARA BALANÇA

Vendem-se braços de Romão para balanças, de todos os tamanhos, bem como de muitas outras qualidades: na rua da Cadeia do Recife loja de ferragens de Vidal & Bastos.

AVISO A TODOS EM GERAL

Vendem-se moinhos de ferro de todos os tamanhos para refinação, peneiras de arame, e de metal branco, apparelhos de metal para cha' e café, facas com cabo de marfim, de osso, de vidro e de metal, grandes e pequenas, enchadas de ferro calçadas de aço, portuguezas e inglezas, foles, safras, fornos para ferreiro, fornos de todos os tamanhos para bolos e pudins, trem de cozinha de porcellana, estanhado e francez; e outros muitos objectos de summa utilidade: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens da Vidal & Bastos.

— Francisco de Paula Figueira de Saboia vai a Sobral tratar de seus negocios, e durante a sua ausencia deixa como seus procuradores, em primeiro lugar o Sr. João da Cunha Wanderley, segundo os Srs. Isaac Curio & C., e terceiro o Exm. desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.

— Thomaz de Faria, sacca sobre a praça do Porto quantias pagaveis a vista e a prazo, ao cambio que se convencionar: no seu escriptorio rua do Trapiche n. 40.

-- Rodolpho Lourenço participa ao respeitavel publico, que acaba de chegar para a sua officina de pintura dous peritos officiaes de Hamburgo, e por conseguinte se encarrega de qualquer pintura de casas, lojas, carros, taboletas e outras quaesquer que se offerecer, sendo os seus serviços por preços muito commodos, e promette não ter demora: quem se quizer utilisar, dirija-se a sua loja, no aterro da Boa-Vista n 38.

Um bom escravo.

Quem quizer possuir um escravo como poucas vezes se encontre, moço, bonita figura, optimo cozinheiro, e sem vicios, dirija-se ao estabelecimento de chapeos, de Joaquim de Oliveira Maia, na praça da Independencia n 24 a 30, que se dirá o motivo por que se vende.

--- O secretario da veneravel ordem terceira de S. Francisco desta cidade do Recife, de ordem da mesa administradora, convida a todos os seus charissimos irmãos a comparecerem no domingo, 15 do corrente, pelas 2 1/2 horas da tarde, na igreja da mesma ordem, paramentados com seus habitos, para, encorporados, acompanharem a procissão de Corpus Christi, que tem de sahir da igreja matriz de Santo Antonio, a convite de S. Exc. Rvma.

--- Na rua do Rosario n. 1, taberna do Póços, precisa-se de um caixeiro que já tenha pratica.

--- Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua do Encantamento n. 13, taberna.

--- Precisa-se de um feitor a um caixeiro para um engenho distante 14 legoas desta cidade, e garante se o bom tratamento e paga: quem pretender, dirija-se a travessa do Veras n 13, na Boa-Vista, que achará com quem tratar. Na mesma casa compra-se uma carroça em bom estado, preferindo-se de 2 bois.

Pega o ladrão.

Furtaram da cocheira da ladeira do Varadouro em Olinda dous cavallos, sendo um ruço pedrez, capado, bastante grande e bem carnudo, cauda bem ripada, cabeça acarnerada, e outro castanho escuro, com um signal sobre a anca (a que chamam mal de besta) o cabello que cahe sobre a testa cortado bem rente e a cauda curta: a pessoa que der noticia certa do lugar onde estão, sera' bem gratificado.

— Os administradores de novo nomeados a' massa fallida de José Dias Simões, por deliberação do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, avisam a todos os Srs. credores da massa que devem apresentar seus titulos de divida no prazo de 8 dias a contar do dia de hoje 9 de novembro, no escriptorio de Polycarpo José Layme na rua do Collegio n. 21 primeiro andar, afim de poderem classifica-los na forma prescripta no art. 859 do codigo do commercio.

Loteria
DA
provincia.

Segunda parte da 1ª loteria de Papacaça.

Corre quarta-feira 11 do corrente pelas 9 horas da manhãa.

P. J. Layme.

CHOCOLATE AMARGO
DE
MUSGO ISLANDICO,
OU
THESOURO DO PEITO.

Preparado por Mr. J. G. C.

As affeições do peito offerecem todas um symptoma geral, e constante. A tosse, esta doença tão commum quando descuidada, tão graves são suas consequencias quanto parece ligeira em seu principio, tão matadôra por si só como todas as outras doenças que consomem a especie humana, não tinha para combate-la e destrui-la e destrui-la um medicamento especial e unico. Todas as pastilhas e charopes que tem apparecido até hoje, tem sido impotentes.

Não tem acontecido isto com o —Chocolate de Musgo— preparado por J. G. C.

O principio que forma a sua base principal offerece propriedades incontestaveis, e reconhecidas depois de um tempo, e ninguem ignora os felizes resultados da sua applicação em todas as phleumasias agudas, ou chronicas, do pulmão, affecções do peito, phtysicas, defluxos, tosses etc, para dar tom ao estomogo, abrir vontade de comer, conservar as gengivas e o bom hálito, matar as lombrigas, e principalmente nas crianças

Toma-se puro mascando-o, e pode-se tomar tambem combinado em agua como outro qualquer chocolato, e com leite, tomando-se uma das doses marcadas em uma chavina dos ditos liquidos, ou mais de uma, conforme a gravidade da doença.

Vende-se no deposito n. 6, da rua de S Francisco.

--- Francisco Gomes de Oliveira (agente de leilões) he senhor e possuidor do sitio chãos proprios, no lugar da Torre, com frente á margem do rio Capibaribe, justamente defronte do da Exma. Baroneza de Beberibe, na Ponte de Uchoa, e com fundo para a estrada larga em direitura ao Recife, com 1,900 palmos de comprimento e 200 de largura; acha-se o mesmo primorosamente plantado de lindo pomar de larangeiras (cerca 600 pés), de jaqueiras, fructa-pão, mangueiras, sapotiseiros, pinheiras, limeiras, bananeiras, e abundante em outros arvores, algumas de recreio; tem excellente baixa que da permanentemente capim para sustento de 4 cavallos, sendo dividida no centro por um aterro alto servindo de passeio, murado dos lados com a fórma e consistencia de caes, e este, na extensão de 350 palmos, plantado de cêpas, dando uvas em abundancia e com latadas de ferro fornecendo agradavel sombra. A casa do mesmo sitio, recentemente edificada com toda a solidez, esmero e belleza, assim como outra para banhos com tanques, cacimbas e bombas, e o mais correspondente, são obras dos artistas mais abalisados do paiz, e feitas sem attenção ao custo, e sómente com a mira no conforto e descanso dos pesados e assiduos trabalhos do proprietario durante a velhice, no seio da sua familia. A todas estas circumstancias acresce a edificação do caes mais perfeito, e seguro á margem do rio em frente da casa, e no espaço daquelle para esta, a formatura de bello jardim primorosamente esboçado e plantado de arbustos e de lindas flores, muitas em vasos primorosos. A estrada ao correr do sitio até o rio, e o alargamento deste foram igualmente, aquella aterrada, e este desaterrado alargado e alinhado a grandes expensas e consumições do proprietario, em proveito do publico, como se tornará mais saliente logo que o governo se decida a formar a ponte projectada, cuja utilidade tanto para aquelle como para este não cabe aqui demonstrar Os salutiferos ares da Torre, o infallivel augmento futuro que trará a edificação da indicada ponte, pelo muito que diminuira a distancia para a cidade, são de certo incentivos fortes para a procura de lugar tão apetecivel, e conseguintemente para que a propriedade muito alli suba de valor. A arrebatadora situação do sitio, casa e suas dependencias (inclusive casa de feitor, cocheira, estribaria e gallinheiro), de aprazivel e encantadora, que he, torna-se inexplicavel, e nada poderia condignamente descreve la senão a penna de um verdadeiro poeta. Com tão bellas proporções para amenisar e prolongar a vida, e supposto custasse tudo quanto fica descripto cerca de 40:000$ em tempos de mor barateza de materiaes e jornaes, o proprietario acha-se disposto a desfazer-se de tal propriedade por qualquer preço razoavel, independente de prejuizo, quer a dinheiro, parte á vista e parte a prazo, ou totalmente a prazo, ou a arrenda-la por prazo longo: a quem, pois, estas condições convierem, dirija-se ao mesmo.

LEITE, ARTHUR & C.

Rua do Queimado n. 10,

LOJA DE 4 PORTAS.

Camisas para homem, peitos de fustão gosto, inteiramente novo neste mercado, tem varias qualidades e preço.

--- Precisa-se de um criado: na rua do Collegio n. 17, primeiro andar, a fallar das 10 horas da manhãa até as 4 da tarde.

AO PATEO DE S. PEDRO

He chegado ao deposito de massas finas, no pateo de S. Pedro n. 6 uma porção de doce de goiaba, o melhor que ha no mercado, e mais em conta: a elle, que as encommendas são muitas.

--- OSr. José Ferreira da Costa tem uma carta no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira, praça do Corpo Santo n. 6.

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha alguma pratica de taberna: na rua do Collegio n. 12.

Loteria
DE
Papacaça.

CORRE HOJE.

O abaixo assignado ainda tem um resto de seus muito felizes bilhetes e meios os quaes não estão sujeitos ao desconto dos oito por cento da lei: na praça da Independencia ns. 4 e 37 a 39, e na rua da Cadeia do Recife n. 45. Por Salustiano de Aquino Ferreira, José Fortunato dos Santos Porto.

--- Na rua das Flores n. 37, primeiro andar, aluga-se um mulatinho de 15 annos, proprio para qualquer serviço.

--- Roga-se ao Sr. Antonio Ignacio Brandão, de ir a loja da rua da Cadeia do Recife n. 11, concluir o negocio que não ignora.

--- Acaba de fallecer em Fóra de Portas Leopoldina Maria, declarando ter empenhado varias peças de uso, as quaes ficaram para seu padrinho Luiz Francisco da Costa, e que parte estava na rua das Aguas-Verdes: a pessoa que tiver os referidos objectos, procure o referido Luiz Francisco da Costa, na rua dos Guararapes.

--- Precisa-se de um padre para capellão de um engenho na comarca do Bonito, e que se encarregue do ensino de 4 meninos, não so duvida dar-se-lhe um ordenado vantajoso, e o tratamento preciso, alem de outras vantagens, que offerece o lugar lucrativo, alem do ajuste; a fallar na rua do Rangel n. 48, por cima do deposito.

Revista universal lisbonense.

Esta publicação muito acreditada pelos seus excellentes artigos, e que havia sido interrompida por algum tempo, reappareceu começando o seu 18.º volume e impresso na typographia universal em que estão associados os dous distinctos litteratos Rabello da Silva e Ribeiro de Sá Do volume indicado ja chegaram os primeiros 15.º numeros com muitos bons artigos de instrucção, e alguns de recreio do espirituoso escriptor Julio Cesar Machado, a livraria de Nogueira de Souza & C, rua do Crespo n. 2, onde se recebem assignaturas; o preço por anno ou 48 numeros 6$.

Grande e novo
sortimento de fazendas de todas as qualidades, vindas pelos ultimos navios da Europa.

Gravatas de seda com pontas compridas á regencia	$
Ditas de dita com ditas a principe de Galles	$
Ditas de ditas americanas	1$000
Cortes de collete de velludo de novos padrões	10$000
Ditos de setim branco bordados, proprios para casamento	$
Ditos de gorgurão de seda de novos padrões	3$000
Ditos de calça de casemira de todas as qualidades	$
Chapéos de sol de seda superiores	7$500
Chapéos de massa francezes	7$500
Lenços de cambraia bordados, finos, para mão	1$000
Ditos de dito de linho lisos para mão	400
Luvas de seda de todas as qualidades, para homens, senhoras e meninas	$
Cortes de vestido de seda de cores e brancos á Pekim o mais superior e moderno que ha no mercado	$
Belleza de Bengala, fazenda toda de seda transparente, com listras assetinadas, propria para bailes, covado	2$000
Cambraia e seda de Bengala para vestidos, covado	1$200
Barege de seda com quadros assetinados, covado	1$000
Grosdenaples preto e de cores, muito superior, covado	2$000
Dito dito de dito muito largo, proprio para forros de obras, covado	1$600
Sedas de quadrinhos, covado	950
Mussulina branca e de côres, covado	320
Cassas francezas de côres fixas, a vara	$420
Chitas francezas, e covado	$280
Peças de bretanha de linho fina com 6 varas	3$500
Panno fino preto e de côres, para todos os preços	$
Palitós de panno preto e de cores	20$000
Ditos de argentina de cores escuras	6$000
Ditos de alpaca de cores fina	5$000
Ditos de dita preta	4$000
Ditos de ganga de côres	4$500
Ditos de brim de quadrinhos	3$000
Ditos de brim pardo fino	4$000
Ditos de bretanha de linho brancos	4$500
Gondolas de alpaca preta e de côres	5$000
Romeiras de retroz, grandes, com laço de seda para senhora	9$600
Chales de merinó bordados á velludo	17$000
Ditos de dito de dito a seda	9$000
Ditos da dito bordados em 2 ponta	12$000
Ditos de dito chaly bordados	10$000
Ditos de dito com listra de seda	6$500
Ditos de dito lisos com franjas de seda	5$500
Ditos de dito com franjas de lãa	5$000
Ditos de lãa adamascados, pretos e de côres	3$000

Em frente do becco da Congregação, passando loja de ferragens, a segunda de fazendas n. 40.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real, decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela real sociedade de medicina. Este medicamento de um gosto agradavel e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphiliticos o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes em consequencia do emprego da copahiba, da cubeba ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur mercurio e ao iodoreto de potassio.--Lisboa. --Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richelieu á Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82.— Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magalhães Leite, Rio Grande, Francisco de Paula Couto &

VINHOS FINOS.
JOHANNISBERG.
E
SPARKLING MOSELLE.
C. J. ASTLEY & C.ª

VENDE-SE

Cobre e metal para forro.
Pregos de cobre e de metal.
Cabos da Russia, e de Cairo.
Cabos de manilha.
Lonas, brim de vella, e brinzão.
Clavinotes para caça.
Estanho, velas stearinas e banilha.
No armazem de C. J. Astley & C.

MUTILADO
ILEGÍVEL

RUA DA CADEIA DO RECIFE

N.° 18.

TEM PARA VENDER UM GRANDE SORTIMENTO DE

RELOGIOS

de todas as qualidades, tanto de OURO como de PRATA, patente suisso, e patente inglez, assim como FOLIADOS E GALVANISADOS. ditos para senhoras, etc., por preços commodos e garantidos.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

RUA DA CADEIA, DEFRONTE DA ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos, tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos:

PREÇOS FIXOS.

Botica de tubos grandes. . . .	10$000
Dita de 24 » »	15$000
Dita de 36 » »	20$000
Dita de 48 » »	25$000
Dita de 60 » »	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tinturrademeia onça. .	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos a rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabugá n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancellins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e meios outros objectos de prata.

de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

Loteria da provincia.

O abaixo assignado vende bilhetes garantidos pelos preços abaixo notados, em quantias de 100$000 para cima, a dinheiro a vista, em seu escriptorio, na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

Bilhetes 5$500 recebe 5:000$000
Meios 2$750 « 2:500$000

P. J. Layme.

Casa de saude

O Dr. Ignacio Firmo Xavier estabeleceu em seu sitio da Passagem da Magdalena, que fica ao norte da estrada entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, excellentes acommodações para receber todas as pessoas enfermas que se quizerem utilisar de seus serviços medicos, os quaes serão prestados com o maior esmero.

O mesmo Dr., para o fim supraindicado e para exercer qualquer outro acto de sua profissão dentro ou fóra desta cidade podera' ser procurado a qualquer hora do dia e da noite, no referido sitio, a excepção dos dias uteis, das 9 horas da manhãa a's 4 da tarde, que sera' encontrado no primeiro andar do sobrado n. 9, do pateo do Carmo.

--- Precisa-se alugar um escravo ou escrava para carregar uma pequena caixa com fazendas: no Recife, becco do Abreo n. 1, casa do pasto.

--- Na rua do Queimado, loja n. 22, se dira quem dá 600$ a premio de um por cento ao mez.

--- Precisa-se de um caixeiro que seja bem pratico em taberna, para companhia de outro: na rua do Rangel n. 1, loja de cera

SEGURO CONTRA FOGO.

Companhia Alliance.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Defronte da ordem terceira de S. Francisco.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO. DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

Medico parteiro e operador.

O Dr. Lobo Moscoso, dá consultas todos os dias e pratica qualquer operação de cirurgia, assim como, accode com toda a promptidão, ás pessoas que precisarem do seu prestimo para o serviço de partos, praticando as operações manuaes ou instrumentaes, quando não possa conseguir resultado por meio da homeopathia, que tantas vezes tem vencido difficuldades, que pareciam insuperaveis.

—Schapheitlin & C., rua da Cruz n. 38, receberam pelo ultimo navio do Havre, uma porção de quartolas de vinho, de uma das mais afamadas vinhas de Bordeaux: vendem, a' vista da superior qualidade, por preço commodo.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

MUDANÇA DO ESTABELECIMENTO DE PIANOS DE J. VIGNES.

J. Vignes mudou seu estabelecimento de pianos da rua larga do Rosario para a rua da Cadeia de Santo Antonio n. 23, junto da Relação.

JOHN GATIS,
corretor geral
E AGENTE DE LEILO'ES COMMERCIAES,
n. 20 rua do Torres,
PRIMEIRO ANDAR,
praça do Corpo Santo

--- Precisa-se de uma ama, para amamentar uma criança de 10 mezes; paga-se muito bem: na rua de Apollo n. 22.

--- Continu'a ainda por apparecer uma pulseira de ouro de 18 quilates, que se perdeu da onte da Boa-Vista ao aterro, casa n. 2: quem a tiver achado, leve-a a rua do Apollo n. 5, que sera gratificado.

Rapé paraense

DA FABRICA NACIONAL DE GUERRA & ALBUQUERQUE ESTABELECINA NA PROVINCIA DO

Grão-Pará.

O deposito deste excellente rapé he na rua do Trapiche n. 14, e vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja do Sr. Bourgard, rua do Crespo n. 1 A, loja do Sr. José Euzebio Alves da Silva, e no bairro da Boa-Vista em frente da matriz n. 88, taberna dos Srs. Guimarães & Gonçalves.

AUGUSTO STAHL MUDOU O SEU

ESTABELECIMENTO PHOTOGRAPHICO PARA O ATERRO DA BOA-VISTA N. 12

andar terreo, entrada por a loja.

Aviso aos apreciadores da boa pitada.

He chegado a este mercado o excellente rapé princeza de Morilande, fabricado na capital do Ceará, cujo deposito se acha na rua da Cadeia do Recife loja de miudezas n. 7, ao preço de 1$400 cada libra

Algodão da Bahia, potassa da Russia e do Rio de Janeiro, e cal virgem de Lisboa: na rua do Trapiche, armazens ns. 9 e 11.

Associação de Colonisação em Pernambuco, Parahiba e Alagoas.

Os senhores accionistas desta associação são convidados a realisarem a primeira prestação de 10 0/0 em conformidade do art. 10 dos estatutos, até o fim de novembro proximo futuro, em casa do thesoureiro o Sr. Thomaz de Aquino Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 19.

--- Precisa-se de uma ama de leite, forra ou captiva: na rua Auguste, sobrado n. 21.

--- Um moço chegado ultimamente, com idade de 15 annos e de muito boa conducta, deseja arrumar-se em uma loja de fazendas: quem precisar annuncie por esta folha.

--- Deseja-se alugar um escravo, que faça todo o serviço de uma casa, e que entende de cozinhar: a tratar na rua Nova n. 10, loja do Sr. Joaquim Moreira.

— Precisa-se de serventes forros ou escravos, para as obras da igreja do Divino Espirito Santo, pagando-se a 1$120 diarios.

Remedio santo.

Oleo de minhoca extrahido em Portugal, e pouco conhecido ainda no Brasil, remedio santo para as dores rheumaticas, e ainda mesmo muito antigas, ou mesmo a outra qualquer dor obedece com este remedio, assim como para deslaçar nervos encolbidos ou endurecidos procedido de aposthemas, cortaduras, como para perna quebrada ou braços, ou outra qualquer parte do corpo fóra da junta, depois de ser direito. Vende-se sómente no deposito da rua de S. Francisco n. 6.

--O professor Torres Bandeira tem aberto um curso de philosophia e outro de rhetorica, e pretende abrir um novo curso de lingua franceza e outro de geographia, a principiar do dia 15 do corrente mez: quem pretender frequenta-los, póde procura-lo na casa de sua residencia na rua Nova, sobrado n. 23, segundo andar.

--- A companhia fixa de cavallaria precisa comprar cavallos, sem achaques, novos, gordos, e com 6 1/2 palmos, pouco mais ou menos de altura, para o serviço da mesma: quem os tiver para vender, dirija-se a mesma, quartel em Santo Amaro, frente aos lazaros.

--- Ainda se vendem pedras que serve para sacada de varanda; na rua do Rangel n. 21, tambem dá se uma porção de caliça para aterro, a quem quizer mandar conduzi-la; na mesma rua.

COMPANHIA DE SEGUROS.

Em determinação ao art. 41 dos estatutos convidamos aos senhores accionistas da companhia Utilidade Publica, a comparecerem no dia 14 do corrente, ao meio dia, no escriptorio da mesma companhia Recife 9 de novembro de 1857.—Os directores, Manoel Joaquim Ramos e Silva, Luiz Antonio Vieira

--- Na praça da Independencia n. 4, precisa-se de um escravo para serviço de uma casa de familia.

- - Perdeu-se na noite de 4 do corrente, no theatro de S. Isabel, do corredor da segunda ordem, do lado do sul até o salão do theatro, uma pulseira pequena, esmaltada de azul e verde: quem a tiver achado, e quizer fazer o favor entregar, dirija-se a typographia da rua da Praia n. 43, que se dara o achado.

--- A pessoa que achou uma caixa de tartaruga, no dia 5 do corrente, no aterro dos Afogados confronte a fabrica de sabão, e a quizer restituir ao seu dono, fa à nisso um favor que se ficara agradecido, e a podera deixar nesta typographia

--- John Hill, retira-se para Inglaterra.

Ensaio particular.

O professor Torres Bandeira tem aberto hm curso de philosophia e outro de rhetorica, e pretende abrir um novo curso de lingua franceza e outro de geographia, até o dia 15 do corrente mez: quem pretender frequenta-los, pode procura-lo, na casa de sua residencia, na rua Nova, sobrado n. 23, segundo andar.

--- Precisa-se de uma engommadeira que seja perita e que se encarregue tambem da lavagem da roupa: na rua Nova, sobrado n. 23, segundo andar

Estatuas de alabastro de Florença.

Vendem-se as seguintes lindas estatuas de alabastro com os competentes pedestaes:

A Venus de Medicis de Canova.
A Venus da maçãa de Taorevaldsen.
A Venus das formosas nadegas de Canova.
A Venus em repouso do Ticiano.
A Ebe de Canova.
A Psyche de dito.

O preço he de 20$000 por estatua, com algum abate tomando-se varios.

Estão de venda na loja do Sr. Pugi, por traz da rua Nova, e nas ruas do Trapiche n. 19, desde as 10 horas da manhãa, até as 3 da tarde.

JOIAS.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabuga n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente as mais novas obras de ouro, tanto para senhoras como para homens e meninos: os preços continuam razoaveis, e passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—Seraphim & Irmão.

--- A pessoa que annunciou a baixa para capim, dirija-se ao aterro da Boa-Vista, sobrado n. 63, segundo andar.

--- Alguma pessoa ou familia, que esteja a seguir para a Europa no vapor Tyne, e precisar de um criado inglez, que falla perfeitamente o portuguez, unicamente pela passagem, sem salario; dirija-se a rua do Trapiche n. 34, armazem, que se dirà quem pretende; assim como e mesmo criado pode dar boas recommendaçoes de sua conducta.

--- Novamente pede-se ao Sr. J. A. B., que queira resgatar a sua lettra de 636$; não sendo justo que S. S. contrahisse tal debito de uma maneira pouco vulgar, se retirasse para o Rio de Janeiro posteriormente ao vencimento da mesma lettra, sem dar um adeus ao possuidor da dita, e voltasse sem ao menos mandar dizer aonde mora: se continuar no seu indifferentismo, e silencio a respeito, terá de ver o seu nome por extenso nesta folha. Recife 7 de novembro de 1857. José Marques da Costa Soares.

LEITE, ARTUR & COMPANHIA

RUA DO QUEIMADO N. 10.

Loja de 4 portas.

Vestidos de babados economicos, com cores muito delicadas, e por preço commodo, estes vestidos tem fazenda sufficiente para fazer basquins ou casaveques.

--- Precisa-se de um criado que saiba bolear: na rua do Collegio, taberna n. 25

--- Na rua Nova n. 18, loja de M. A. Caju, & C., ha um grande sortimento de obras feitas de alfaiate, de todas as cores e qualidades, as mais bem acabadas que se podem encontrar neste genero, casaveques e montarias promptas para as senhoras que moutam a cavallo, um grande sortimento de differentes fazendas para vender-se e fazer qualquer obra de encommenda; o preço será um só para todos.

A 1$200 reis.

--- Na rua Nova n. 18, vendem-se córtes de casemira de algodão e brins escuros, fazenda muito forte, propria para o diario córtes e para calça.

REMEDIO IMCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura

O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da matriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Enfermidades do anus	Sarna.
Erupções escorbuticas	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	— do figado.
Inchações.	— das articulações.
Inflammação do figado	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, Strand, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Passaportes.

Tiram-se passaportes e despacham-se escravos, para cujo fim procure-se o annunciante na rua do Queimado n. 25, loja de miudezas dos Srs. Gouveia & Araujo, e na rua da Cadeia do Recife n. 49, loja do Sr. Firmo Candido da Silveira Junior.

--- Precisa-se alugar uma ama secca para tratar de uma criança: na rua Direita n. 36, primeiro andar

--- Precisa-se de um forneiro: na padaria do Forte do Mattos

--- Está justa por compra a casa terrea n. 25, da rua do Sebo, pertencente ao Sr. João José dos Santos: quem se achar com direito a ella, no prazo de 3 dias queira annunciar: na rua da Guia n. 34

-- O Sr. Braga, que teve botequim na rua de Hortas, ou Aguas-Verdes, queira andar buscar uma carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Consultorio CENTRAL HOMEOPATHICO.

RUA DE SANTO AMARO, (Mundo Novo n. 6)

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias uteis, desde ás 8 horas da manhãa as 3 da tarde. Os convites para vizitas deverão ser dirigidos por escripto. Os pobres são medicados gratuitamente.

A quem interessar.

Solicita-se pela policia qualquer pretenção, pelos feitos geraes e provinciaes, desembaraço de casas e lojas; pelo ecclesiastico, certidão de baptismo, obito e justificações, tudo a contento, mediante modica paga; no Recife, botica do Sr. Antonio Pedro das Neves, junto ao arco da Conceição; em Santo Antonio, rua do Collegio, botica do Sr. Cypriano Luiz da Paz, e rua do Crespo, loja de livros do baratejro o Sr. Antonio Domingues Ferreira: os pretendentes acharão nos lugares indicados pessoa competentemente habilitada.

--- He chegado a loja de Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial de lyrio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primorosa da vida.

Compras.

--- Compra-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e dá-se dinheiro a juros, em grandes e pequenas quantias. sobre penhores

--- Compra-se um escravo que seja ainda moço e boa figura: na rua dos Martyrios n. 4.

— Compra-se papel em diario para embrulho: no pateo de S. Pedro n. 6, deposito de massas finas.

Vendas.

Devoto christão.

Sahio á luz a terceira edição do livrinho religioso Devoto Christão, mais correcto e augmentado, vende-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, a 800 rs.

--- Vende-se um mulato de 20 annos de idade, bonita figura, proprio para pagem, por preço commodo. em casa de Caminha & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 60.

--- Vende-se um escravo pardo para fóra da provincia: a fallar na prensa de José Carlos de Souza Lobo & C., no Forte do Mattos.

--- Vende-se um relogio de ouro com corrente do mesmo metal: quem pretender, dirija-se a rua do Vigario n. 14, que achará com quem tratar.

--- Vendem-se os seguintes escravos: 1 bonito negro crioulo de 20 annos, 1 negra crioula de 24 annos, 1 moleque de 13 e 1 negro de nação de 35 annos: na rua da Aurora n. 36.

Cabriolet.

Vende-se um cabriolet novo, feito pelos primeiros fabricantes em Inglaterra, e despachado a semana passada: os pretendentes dirijam-se ao escriptorio do Sr. E. H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18,

— Vende-se um moleque peça de 10 a 11 annos, bonita figura: a tratar na Boa-Vista rua dos Coelhos, sobrado de um andar de 7 janellas de frente.

Bolinhos finos.

No deposito da rua de S. Francisco n. 6, acha-se constantemente todas as qualidades de bolinhos finos, tanto fabricados aqui como na Europa, bolachinhas finissimas proprias para chá e soirées, partidas, etc., etc., que se vendem mais barato do que em qualquer outra parte.

Pomada para calos.

Este remedio he infallivel para curar calos, sua applicação he muito simples, e não impede os padecentes de andar na rua a tratar de seus negocios. Custa 2$ cada rolo de pomada, no deposito n. 6 da rua de S. Francisco.

Barege

A 320 o covado.

Na rua do Queimado n. 21 A, vendem-se córtes de olindeza, fazenda esta escura com listras de seda assetinadas a 8 e 12$, chaly de flores soltas a 800 rs. o covado, chitas francezas escuras de novo gosto a 320, lãazinhas de flores miudas a 480, ditas de quadros a 560 lenços de seda para homem e senhora a 1$; dão-se as amostras com penhor

— Vende-se sal refinado em saccos de 2 alqueires cada um: na rua do Queimado loja n. 39.

--- Vende-se um escravo crioulo, de bonita figura e com algumas habilidades por ser optimo pescador do alto, e proprio para o serviço maritimo: na rua da Concordia n. 26, armazem de materiaes.

--- Vendem-se 2 pedras para sacada de varanda, com 18 palmos, o todo, e tambem se dá uma pouca de caliça muito propria para aterrar, por ser melhor do que a mesma area: na rua do Rangel n. 21.

FAZENDAS BOAS E BARATAS

Na nova loja de 4 portas,

na rua do Queimado n. 37, passando o becco da Congregação, he chegado a este estabelecimento um excellente sortimento de vestidos de seda com babados, de todos os preços, e asseveramos aos freguezes vender-se por menos do que em outra qualquer parte. Assim como olindinas de quadros a 900 rs. o covado, indianas de seda muito finas a 1$200 o covado, sedas de quadros a 800 rs. o covado, ditas enfestadas a 1$500 o covado, chaly lavrado moderno a 1$200 o covado, cassas francezas muito finas a 500 e 720 rs. a vara, mussulinas matisadas a 360 o covado, ditas miudinhas a 280 o covado, chales de casemira muito finos a imitação de touquim a 22$, duques preto e de cores muito finos a 1$100 o covado riscados indianos finos e largos a 320 o covado, lãazinhas miudinhas e finas a 360 o covado, grosdenaples de cores a 1$700 o covado, dito preto muito fino a 2$ o covado, córtes de collete de velludo muito finos a 11$, lenços de cassa a 100, 120 e 160 rs., e muito mais fazendas que não he possivel menciona por haver muita diversidade, porém com a vista não deixarão de comprar, porque as peças lhe hão de agradar.

Vinho do Porto de 1834.

Vende-se vinho do Porto de 1834, fazenda superior, em caixas de uma e duas duzias: nos armazens de Fernandes & Filhos, no becco da Madre de Deos.

Milho e farello.

Vende-se no armazem de Fernandes & Filhos, a preço commodo: na rua da Cadeia do Recife

Vinho do Porto em barris de 5.° e 8.°

Vende-se superior vinho do Porto em barris: nos armazens de Fernandes & Filhos, na rua da Madre de Deos.

Sal do Assu'.

Vende-se sal do Assu', a bordo do brigue nacional Elvira, fundeado em frente do trapiche do algodão, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: a tratar no escriptorio de Fernandes & Filhos, na rua da Cadeia do Recife.

Moda de Pariz.

Córtes de tarlatana a 5$.

Na rua do Queimado n. 21 A, vendem-se córtes de tarlatana de cordão com vara de largura a 640 o covado; dão-se as amostras com penhor.

— Vende-se na rua da Madre de Deos n. 12, armazem de Novaes & C., barris de ferro, ou cubos hydraulicos; para depositas de fezes, a preço commodo.

— Schafleithin & C., rua da Cruz n. 38, vendem velas de composição de 6 por libra, em porções a vontade dos compradores.

Feijão.

No armazem de Bastos & Silva, defronte da Madre de Deos n. 28, vendem-se saccos com feijão branco vindo do Porto pelo ultimo navio, por preço mais commodo que em outra qualquer parte.

— Cortes de tarlatana bordados brancos e de cores com babados, pelo baratissimo preço de 24$000: na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

Relogios.

Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

--- Vende-se um escravo bom canoeiro: a tratar na rua do Rosario da Boa-Vista n. 18.

--- Vende-se um carro inglez de 4 rodas e 4 assentos, para 1 ou 2 cavallos, com coberta, e com os competentes arreios; e tambem um cabriolet inglez com os arreios: na rua do Trapiche Novo n. 10, ou na Boa-Vista em casa do Sr. Poirier.

Facas de cabo de marfim.

Vendem-se facas de cabo de marfim, de immensas qualidades, e muito superiores, por barato preço: na loja de ferragens, na rua da Cadeia do Recife, de Vidal & Bastos.

Aviso aos senhores de engenho.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Vidal & Bastos, ha para vender tiradeiras de ferro para engenhos; bem como todos os pertences para ferreiro, como seja: foles, ternos, safras, etc., e tudo se vende por modico preço.

--- Vende-se uma boa morada de casa terrea com um grande sotão, quintal e cacimba, no quintal tem um quarto para pretos, na rua da Alegria n. 1: a fallar no largo do Pelourinho ns. 5 e 7.

— Chegou a' loja da rua do Crespo n. 16 B, um completo sortimento de toalhas de linho e algodão adamascadas pàra mesa, bem como toalhas para rosto de puro linho e guardanapos de linho e algodão, o que tudo se vende por modicos preços.

— Na nova loja de quatro portas n. 37, na rua do Queimado, passando o becco da Congregação, chegou ultimamente um completo sortimento de manguitos e gollinhas, gornicois e romeiras, tudo por preços muito commodos, assim como chapellinas para senhoras, de gostos mais modernos possiveis, pelo barato preço de 15$ rs.

XAROPE DO BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peitos, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

- - Vendem-se as verdadeiras esteiras de Angola, grandes e pequenas; no largo do Pelourinho ns. 5 e 7.

Vende-se superior linhas de algodão brancas, e de cores, em novello, para costuras, em casa de Southall Mellor & C.a, rua do Torres n. 38.

Ao barato.

O PREGUIÇA ESTA QUEIMANDO.

O Preguiça da rua do Queimado, continua a queimar na sua loja n. 2, esquina do becco do Peixe Frito, um lindo e variado sortimento de fazendas de bom gosto, por baratissimos preços, pois que sem ambição se contenta com um modico lucro, e não lhe sendo possivel notar em um pequeno annuncio tudo quanto tem de bom para servir aos seus freguezes, menciona apenas olindinas, fazenda de seda e algodão, propria para vestido de senhora, de gostos inteiramente novos a 900 rs. o covado, córtes de targelinas para vestido de senhora, fazenda muito fina e do melhor gosto inglez, com listras de seda e cam o escuro a 12$ cada um, organdys de cordão com desenhos mui delicados, pelo baratissimo preço de 440 rs. a vara, cambraia estampada do melhor gosto possivel a 480 a vara, cassas francezas de lindos gostos a 600 rs. a vara, chitas francezas escuras, matizadas com lindos e novos padrões a 260 o covado, ditas claras, padrões largos e miudos a 280 e 300 rs. o covado, ricos córtes de setim bordados para colletes a 4$ cada um, lãazinhas escuras de mui ricos e variados padrões proprias para vestido de senhora e roupões de meninas a 500 rs. o covado. riscados monstros de cores alegres e mui elegantes gostos a 220 o covado, ditos francezes de quadros de lindos padrões a 240, mussulina branca a 320 o covado, dita muito fina 400 rs, dita estampada de lindos padrões a 320 e 400 rs. o covado, chitas finas de cores claras e escuras, tintas fixas a 160, 180, 200 e 240 rs. o covado, peças de cambraias lisas tapadas, muito finas e com 10 varas a 6$600, ditas de dita mais cheia a 4$600, dita transparente com 8 varas, muito finas a 5$400 a peça, peças de bretanha de rolo com 10 varas a 2$ cada uma, gravatas de setim pretas e de cor, gostos modernos a 1$280 cada uma, córtes de brim de puro linho a 2$300, 2$400 e 2$500, casemiras de lindos padrões a 5$500 e 6$ o córte, ditos de algodão de lindos gostos a 1$, 1$440 e 1$600 cada um, lenços para mão a 120, ditos com bico muito finos a 360, chales de gaza, ditos de merinó lisos e bordados, obra primorosa, gangas mescladas proprias para calças e palitós a 560 o covado, casineta preta fina a 1$100 o covado, lenços de seda de lindos padrões a 2$ cada um, cobertores de algodão para escravos a 700 rs. cada um, de todas estas fazendas e de muitas outras que se não mencionam, mas que se venderão por baratissimos preços, e se darão amostras com penhor.

Charutos de Havana

Vendem-se superiores charutos de Havana, em caixas: na rua do Crespo loja de fazendas n. 23.

--- No armazem da rua da Praia n. 12, de Francisco Moreira da Costa, ha para vender linguas muito frescaes, a preço commodo.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro e de prata, concertam-se por preços razoaveis, e troco, e da-se dinheiro a premio: rua da Concordia n. 4.

CEMENTO.

Vende-se cemento, tanto em barricas como em porção e a retalho, por commodo preço para acabar, e muito bom: no armazem de materiaes, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17.

Obras de labyrintho.

Lenços, toalhas, bicos, rendas, etc., etc., e delicado trabalho, feitos no Aracaty: vendem-se no primeiro andar n. 60 da rua da Cadeia do Recife.

relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 36.

— Vende-se superior aguardente de França, tanto em barris como em caixas, licores e absynthe, chegado recentemente, pelo ultimo navio: em casa de J. Keller & C., rua da Cruz n. 55.

Trem de cozinha.

Completo trem de cozinha, tanto estanhado como sobre porcellana, e francez de ferro batido, bem como todos os arranjos para casa, ternos de bandejas muito finas e por commodo preço: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

POTASSA DA RUSSIA E CAL VIRGEM.

No deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha muito superior potassa da Russia, dita da fabrica do Rio de Janeiro, e cal de Lisboa em pedra, tudo chegado ha poucos dias, e a vender-se por menos preço do que em outra qualquer parte,

Agencia da fundição Low-Moor. rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 5 a 8 palmos de bica, as quaes se echam a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

Gomma do Aracaty.

Em porções e a retalho: vende-se na rua da Cadeia n. 57, escriptorio de Parente Vianna.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhias rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante, pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

(Bom gosto.) O Preguiça da rua do Queimado, esquina do becco do Peixe-Frito n. 2,

acaba de receber pelo ultimo vapor da Europa, ricos cortes de vestidos para senhora de um gosto inteiramente novo, de cores escuras e elegantemente listrados de seda assetinada; esta fazenda denomina-se—Graciana ou Carijó—, e he a mais propria para a presente estação; custa cada corte a modica quantia de 12$000.

SAPATOS DO ARACATY,

dos melhores que tem vindo a este mercado, para homens e meninos, de palla e de orelhas: em casa de Caminha & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

CUM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

A dinheiro

Peças de algodão liso, largo, encorpado 2$, 2$240, 2$500 e 2$800 a peça, dito de sicupira a 2$, 2$240, 2$500, 2$800 e 3$ a peça, dito de sacco a 120 e 150 a jarda, dito trançado largo a 100, 120, 140 e 180 rs. a jarda: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No antigo e bem conhecido deposito da rua de Apollo, armazem n. 2 B, ha muito superior potassa da Russia e cal de Lisboa em pedra, chegado no ultimo navio, e vende-se por preço commodo.

Na rua do Trapiche n. 34, escriptorio de Novaes & C,

vende-se superior vinho do Porto engarrafado em caixas de 1 e 2 duzias de garrafas, bem como em barris de quarto e oitavo, a preço commodo.

Sellins e relogios.

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez: a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero 48.

SECRETARIAS.

As melhores que até hoje tem apparecido a este mercado: vendem-se no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Oh que pechincha! com pequeno toque de avaria.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado, esquina do becco do Peixe Frito n. 2, vendem-se peças de algodão com pequeno toque de avaria, pelo baratissimo preço de 1$440 e 1$600 cada uma, ditas de dito, largo e encorpado a 2$500, ditas de madapolão a 2$200, ditas de dito largo a 3$500; a elles, antes que se acabem.

CAMAS DE FERRO

Excellentes camas de ferro para solteiros vendem se no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.a, rua do Torres n. 38.

Nova agua de malabar.

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a forma de applicar.

Vendem-se unicamente no escriptorio de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre de Deos n. 22, a 1$ cada vidro, e 10$ a duzia. Recommendamos ao publico este excellente remedio, util a todas as molestias, entre as quaes se menciona: febre amarella, intermittente ou sezões, e de outra qualquer qualidade, indigestão, rheumatismo, erysipela, constipação, etc., sendo que seus beneficos effeitos se estendem igualmente as molestias chronicas. Aos senhores fazendeiros e mais habitantes do interior, torna-se necessario supprir-se deste medicamento.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

Escravos fugidos.

100$000 de gratificação.

A quem pegar o escravo cabra, de nome Bernardo, de idade 20 annos, pouco mais ou menos, o qual escravo fugio no 7 do corrente, levando calça de riscado, camisa branca, chapéo de couro e com um malotão de couro com sua rode e mais roupa, tendo os signaes seguintes: cor cabra fula, rosto redondo, cheio do corpo, nariz pouco chato, cabellos carapinhos, barba cerrada, tendo os dentes da frente querendo apodrecer junto as gengivas: o qual escravo foi comprado a Joaquim Bernardo de Sá Barreto, morador na serra do Martins, que aqui vendeu a Marcolino Francisco Alves da Silva; desconfia-se que fugio para a serra do Martins em busca do primeiro senhor: roga-se por tanto as autoridades policiaes, capitães de campo, ou qualquer pessoa, que do mesmo tenha noticia de captura-lo e conduzi-lo a rua da Cruz do Recife n. 13, primeiro andar, entendendo-se com Manoel Joaquim Seve & Filhos.

— Fugio na madrugada do dia 4 de novembro do corrente anno o escravo cabra por nome Jeremias, de idade 25 annos pouco mais ou menos, estatura regular, cheio do corpo, pouca barba, com um signal de queimadura em uma das mãos, e falla um tanto descansado e tem officio de sapateiro e levou comsigo alguns objectos como sejam: formas, martello, troquez etc., etc., assim como porção de roupa não só do serviço como fina, sendo calças de casemira, botins de couro de lustre e sapatos, um capote de panno azul forrado de baeta encarnada com gola de pelucia verde e alamares de metal, dous ou tres chapéos, um de pello preto e dous de palha; desconfia-se que andara' em companhia de uma pardinha de nome Paula e um pardinho de nome Julião, o qual sabe ler e escrever e que ambos tambem desappareceram no dia 5 do mesmo mez; roga-se por tanto as autoridades policiaes, capitães de campo ou qualquer pessoa que do mesmo tenha noticia de captura-lo e conduzi-lo a rua da Cruz do Recife n. 17, ou a Santo Amaro casa de José Pereira Vianna, que gratificara' generosamente.

50$000 de gratificação.

No dia 27 do corrente, fugio da casa do abaixo assignado o escravo crioulo de nome Pedro, o qual tem os signaes seguintes: estatura regular, bastante preto, ja tem bastantes cabellos brancos, tanto na cabeça como na barba, levou calça de brim de quadros e camisa de madapolão, mas talvez tenha mudado de roupa, porque levou mais alem da do corpo, falla bastante descansada e por entre os dentes, julga-se que tera ido para Garanhuns por ser natural desse lugar e de lá ter vindo para ser vendido nesta praça: roga-se portanto as autoridades e capitães de campo a apprehensão do dito escravo e manda lo levar nesta cidade a seu senhor na rua Imperial n. 173, ou em Garanhuns ao Illm. Sr. Manoel José Mendes Bastos, que se gratificara com a quantia acima. Recife 29 de setembro de 1857.—Joaquim Luiz dos Santos Villa-verde.

—No dia 18 do corrente, fugio de bordo do brigue «Sagitario,» um escravo de nome Joaquim, pardo escravo, de 22 a 24 annos de idade, estatura regular, secco do corpo, só tem barba no queixo, cabellos carapinhos e ja tem muitos brancos, he bem conhecido por ter as mãos muito calejadas, quando fugio tinha o cabello a nazareno, tem os pés meio apaletados, e falla muito manso: quem o pegar e o entregar ao seu senhor Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 15, terceiro andar, sera' bem gratificado.

--- No dia 20 de setembro deste anno, fugio do engenho Tabu' um escravo crioulo de nome Filippe com os signaes seguintes: alto, cheio do corpo, côr muito preta, olhos vivos e avermelhados, semblante agradavel, pés regulares, foi vestido de calça e camisa de algodão azul; este escravo foi comprado no fim do anno proximo passado nessa praca do Recife ao Sr. Joaquim Ribeiro Pontes ja fallecido, e suppõe-se para alli ter ido; portanto, roga-se aos capitães de campo, e qualquer autoridade policial a sua captura que se satisfará com generosidade a quem o entregar nesse preço, na rua estreita do Rosario n. 10, segundo andar, ou no engenho Tabu'.

--- Fugio no dia 18 do corrente mez de outubro a escrava Felicia, de idade 35 annos, crioula, altura regular, tem uma marca de queimadura comprida ao pé de uma das orelhas e a cabeça torta proveniente do ar de vento que teve em pequena, tem um dos pés mais grosso, costuma andar desatacada e bebe bastante agoardente, e levou vestido de chita cabocla; a qual escrava foi comprada no Rio-Formoso, e suppõe-se andar nos arrabaldes desta cidade, aonde diz ter uma filha: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão da dita escrava, que levando ao abaixo assignado, na rua da Cadeia do Recife n. 29, primeiro andar, serão recompensados.

Manoel Affonso Aquino de Albuquerque.

--- Fugio no dia 4 de outubro do corrente anno, o escravo mulato de nome Jorge, baixo, secco do corpo, pouca barba, potroso, tem do lado esquerdo do rosto uma cicatriz, hombros sungados, olhos pequenos e vivos, pernas e braços arqueados quando anda; este escravo foi do Sr. Manoel Thomaz, excarceireiro, levou vestido camisa de algodãozinho de listras, calça de ganga azul, e dous chapéos, sendo um de pello e outro de feltro, ambos usados, e tabaqueiro; roga-se pois a todas autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam, e conduzam-no a rua da Concordia, armazem de materiaes n. 26, que será generosamente recompensado. Este escravo ja foi apprehendido o anno proximo passado no engenho Acarè, cidade de Goianna.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA 1857

MUTILADO

ILEGÍVEL